

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, e que constitui um esclarecimento a um «eco» publicado neste lugar no passado dia 11:

«Sr. director: — Com referencia á carta de «um leitor», publicada no jornal que V. tão brilhantemente ha muito vem orientando na defesa dos interesses da cidade, cumpre-nos esclarecer que a Comissão Administrativa que então geria o Municipio, deliberou, em 15 de agosto de 1935 — com fundamento no estudo do projecto do Parque Eduardo VII e prolongamento da avenida da Liberdade que elimina o semi-circulo existente em frente do edificio da Penitenciaria — fixar novo alinhamento e excluir do dominio publico, fazendo-o ingressar no patrimonio privado municipal, o terreno da parte da Rotunda existente na concordancia das ruas Castilho e Marquês da Fronteira, com a superficie de 720,00 m. q.

Em consequencia, vendeu-o a 28 de julho de 1937, ao proprietario do terreno confinante para alinhamento, ao abrigo do art.º 51.º do Código Administrativo. Tal circunstancia porém não impede que no plano de urbanização a elaborar, não sejam tomadas em consideração, na medida do possivel, as condições de estética e de transito adequadas ao local.

Agradecendo o favor da publicação, Sou de V., etc., O director dos Serviços Centrais, Jaime Lopes Dias».

* * *

NO proximo domingo o Grupo «Amigos de Lisboa» promove mais uma visita de estudo, desta vez ao antigo Convento e Igreja de Nossa Senhora da Graça. Dirige a visita o vogal da direcção do grupo, e investigador erudito, sr. Mario de Sampaio Ribeiro, que explicará a historia da-quele antiquissimo edificio, das imagens que se veneraram e veneram na igreja, das antigas procissões que dela saíam e a interessantissima historia do «sitio» da Graça.

Dispensaram todas as facilidades para a realização desta visita o rev. pároco dr. Frasco e o sr. tenente Duarte, comandante do destacamento de Caçadores 7, alojado em dependencias do antigo convento e onde se admirarão curiosissimos restos do historico edificio, desconhecidos até dos estudiosos.

* * *

O PEQUENO e elegante chafariz das Amoreiras, encostado aos Arcos, desapareceu hoje, como desapareceu ha mais de quarenta anos um outro, mais grandioso, que existira ao centro da praça.

Quanto á capela de N. S. do Monserate, que data da segunda metade do seculo XVIII, embora reedificada um seculo depois, — e que foi erguida pelos fabricantes de seda — não está ainda assente se será ou não demolida, pois parece que se levantam dificuldades, embora a Camara pense transferi-la para um local junto á mesma praça das Amoreiras.

REFLEXOS

Tudo se diz, com tanto que seja ao ouvido. Com esta cautela, as verdades grandes podem fazer-se pequenas e as pequenas grandes. Mas ninguém as aprecia, a não ser pela fracção de mentira que encerram.

As idéas têm sobre o sentimento a seguinte vantagem — podemos combatê-las, mas não bater-lhe.

Em torno de Jerusalem, judeus e arabes disputam a posse dum territorio onde Jesus ensinou os ignorantes e sorriu aos tímidos. Das suas lições aos judeus, quasi não ha vestigio. O odio, porém, como as ervas ruins, progride sem fadiga.

Quem é mais forte — a vitima ou o algoz?

Se para crer em Deus, fôsse necessario esperar que os homens estivessem de acôrdo, Jesus ainda teria os soldados, debaixo da Cruz, a jogar os dados para saberem a quem caberia a sua tunica.

Quando alguém se convence de que lhe está reservado um grande papel na vida, embora não possa determinar qual é, descobre um filão riquissimo que explorará, como os vagabundos exploram o direito á preguiça, calcurriando pelas estradas do mundo.

Tudo se pode dizer a um homem que escuta outrem, pensando na insignificancia do que ouve e na necessidade de ser amavel.

As nações andam sempre mais devagar na virtude que no vicio. Eis a causa por que elas morrem menos pelo bem que amam que pelo mal que detestam.

Os homens ilustres têm ás vezes esquecimentos que os aparentam com o seu criado de quarto. Este, por exemplo — ignorar quanto devem aos pobres diabos que nunca ouviram falar deles.

Gostamos de ouvir condenar nos outros, como defeitos, o que julgamos ser as nossas excelentes e inconfundiveis qualidades.

Se a morte não estivesse dentro da vida silenciosamente, veladamente, talvez encontrassemos maneira de a desacreditar, apontando-a entre os inimigos do genero humano.

Tudo que se diz de nós nos interessa. Sempre os países desconhecidos atraíram as atenções da gente sedentaria. Os paralíticos viajam, imaginariamente, com a sua cadeira de rodas, em torno do universo.

O amor proprio começa geralmente por nos prometer um imperio para, no fim de contas, nos deixar a pedir esmola.

Se no amor dos pais não existisse qualquer coisa de misterioso, que eles proprios não podem compreender, ninguém se inclinaria sobre os berços para receber deles a graça de tudo dar sem nada pedir.

O amor tem a grandeza da sua pequenez: quanto mais simples e humilde é o coração onde nasce, tanto mais puro e grande é o sonho que concebe.

Todos os valentes capitães acreditaram que, depois das vitorias, não teriam mais que saborear a gloria e o exito. A fortuna, porém, não lhes consente tal ilusão, porque lhes reserva sempre um lugar na ultima leva dos vencidos.

Nos favores que fazemos, adquire-se a certeza de que a ingratidão paga dignamente as dividas incobráveis.

A mulher busca o homem e o homem a mulher para constituirem a familia. Eis a unica maneira razoavel e honesta dos dois sexos saberem o que querem e o que fazem.

Se tudo que pedimos a Deus nos fôsse concedido, a nossa pobreza seria ainda muito maior que a nossa felicidade.

NA discussão da importante proposta de lei sobre o povoamento florestal têm-se produzido afirmações interessantes, todas concordes com o alto pensamento norteador da proposta do sr. ministro da Agricultura. Algumas observações judiciosas se têm produzido, ainda que sob o aspecto de adversativa, e merecedoras de relevo.

Disse o sr. dr. Almeida Garrett:

«Eu louvo, como ninguém pode deixar de louvar, a disposição em que o Governo está de impulsionar vigorosamente o povoamento das dunas e baldios; sómente não concordo que o Estado se arrogue, com relação a estes ultimos, um exclusivismo de acção e de posse prejudicial do interesse geral, pois, no meu entender, o que lhe compete é impulsionar as iniciativas particulares e só se substituir a elas quando não houver outra forma de prover ao interesse geral».

E o sr. dr. Aguedo de Oliveira observou tambem:

«Mas uma politica florestal em grande escala, como esta, tem naturalmente limites, e tem naturalmente restrições. E' preciso não esquecer que algumas das nossas montanhas são extraordinariamente povoadas e fornecem alimento e sustento a alguns nucleos populacionais importantes, gente que faz o milagre de viver nas terras mais inóspitas e incultiváveis.

Parece tambem necessario equilibrar as manchas arborizadas com os terrenos destinados propriamente a pastagens. De resto, não se pode confiar extraordinariamente nos particulares, que, salvo honrosissimas excepções, quando têm matas, nem sempre as administram regularmente, nem sempre as alargam na proporção desejavel».

* * *

E' DO seguinte teor o decreto-lei de hoje (para ser presente á Assembléa Nacional) que concede uma pensão á neta de Camilo:

«Atendendo aos altos serviços prestados ao País pelo insigne escritor e romancista Camilo Castelo Branco, que, pelo valor literario e nacionalista da sua obra, tanto merece do reconhecimento nacional; Atendendo ás precarias circunstancias em que se encontram a neta deste romancista D. Raquel Castelo Branco e sua mãe; Tendo em consideração o voto formulado pela Assembléa Nacional na sua sessão de 5 do corrente mês de abril:

Artigo unico. E' concedida, a partir da data deste decreto, a Raquel Castelo Branco, neta do romancista Camilo Castelo Branco, uma pensão mensal de 1.000\$, enquanto viver com sua mãe, pensão que será reduzida para 700\$, tambem mensais, por morte desta ou quando deixem de viver juntas».

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão convidou o sr. dr. Nuno Simões a realizar na sua sede uma conferencia durante a «Semana das Colónias».

A conferencia realizar-se-á no proximo dia 30 e versará sobre «Portugal e a escravatura».

NO EXTREMO ORIENTE

A situação política no Japão

TOQUIO, 21.—O príncipe Konoye, que está completamente restabelecido da sua doença, declarou aos jornalistas que mantém a sua decisão de continuar a exercer as suas funções. O primeiro cuidado do governo continuará a ser procurar uma solução sino-japonesa. A formação dum novo partido político constituiria uma solução ideal para afastar as tensões parlamentares. No entanto, não é ainda certo que tal solução ideal possa realizar-se pela fusão ou a supressão dos partidos actuais. Por varias vezes ouviu-se a opinião de que a guerra na China teria chegado ao seu ponto morto. Afirmando poder garantir, porém, que a actividade japonesa na China recomençaria mais vigorosamente num futuro próximo. Todas as operações militares são executadas segundo um plano estratégico minuciosamente preparado. No que diz respeito á valorização económica da China pensa-se na formação duma secção especial para a China, subordinada ao ministério dos Negócios Estrangeiros.

O príncipe Konoye declarou que, nem ele nem os ministros do Estado tencionam intervir neste livre jogo dos partidos políticos. A renovação do sistema parlamentar e a modificação das leis eleitorais serão confiadas a uma comissão especial.—(D. N. B.)

Regressou a Toquio o ministro da Guerra

TOQUIO, 21.—O general Seuiyama, ministro da Guerra, regressou hoje ao Japão depois duma viagem de inspecção efectuada na China do centro e do norte, onde visitou os estados-maiores e certos sectores da frente. Além disso, visitou os novos governos provisórios de Nanquim e Pequim.—(D. N. B.)

Konoye deve apresentar um programa vigoroso e novo

TOQUIO, 21.—E' hoje que o príncipe Kimochi, que conta 89 anos e é o último sobrevivente dos conselheiros do grande imperador Meiji, receberá na sua vivenda de Okitsu, no sopé do Monte Fuji, o ministro da Educação, emissário do príncipe Konoye. Esta visita será seguida amanhã dum conselho de gabinete que revestirá importância especial pelo facto de marcar o regresso do presidente do conselho, depois duma doença que durou três semanas.

Toquio liga grande importância, ás decisões que o príncipe Konoye terá que tomar.

A actual situação exige, com efeito, segundo a opinião de todos os observadores japoneses, que o primeiro ministro apresente ao país um programa vigoroso e novo.

A falta de acontecimentos grandes no interior e nas frentes da China desde o seu afastamento traduz-se por uma certa impaciência que o príncipe Konoye procurará dissipar. Sem que se trate ainda de anunciar a marcha sobre Han-Kou, parece que a verdadeira maneira de dissipar a actual incerteza consiste na obtenção de resultados decisivos no domínio estratégico. O êxito de offensivas japonesas permitiria ao mesmo tempo ao governo declarar á nação o esforço interno para fazer face á situação.—(Havas)

CAFÉ MARTINHO DA ARCADE

smerado serviço de almoços e jantares

AGUA
DAS
LOMBADAS

Água quimicamente puríssima,
pouco mineralizada e fortemente
gazo-carbonica

(conclusão da análise feita pelos
serviços Laboratoriais da Junta Ge-
ral de Ponta Delgada)

HARSTANE

VIDA ARTISTICA

Exposição de Norton

O caricaturista português Norton está a organizar uma exposição dos seus trabalhos que deve abrir numa das salas do Club dos 100 á Hora no próximo dia 16 de maio. Trata-se dum jovem artista que tem revelado apreciáveis faculdades e que possui já uma notável galeria de pessoas conhecidas dos meios teatral, político e literário.

Exposição Fernando Bento

O apreciado caricaturista Fernando Bento inaugura depois de amanhã, no Salão Garrett, sob o patrocínio do «Diário de Notícias», uma exposição dos seus trabalhos, através da qual perpassam figuras conhecidas de teatro, das letras e do jornalismo.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje ás 21 horas

Noite da Moda—Programa especial com **Ercília Costa, Rosa Maria, Jesuina de Melo, Julio Proença, Manuel Pereira, Victor Daniel e Orquestra Típica Algarvia.**

Jantar no Retiro da Severa por 12\$00, com o tão atraente programa de fados equivale dizer que jantou gratuitamente e ficou satisfeito.

Não hesite! Vá ao Retiro da Severa.

Servem-se banquetes.

Rigorosa selecção

Salão Luso Artístico

Hoje grandioso programa com a distinta actriz **Adelina Fernandes, Alice de Oliveira e Francisco Santos,** o apreciado «ás» da gargalhada.

Noite de bem estar. Consumo 1\$80.

Rua Nova da Trindade

O fado no seu verdadeiro ambiente



Com os populares artistas:

**Maria Emilia Ferreira
Maria Virginia
José Pereira
Alberto Ribeiro**

Os bilhetes para o Colete
Encarnado dão livre ingresso
no Parque Mayer Telefo-

ne 2 1563.

Precisa V. Ex.ª

adquirir a prestações um receptor de Radio, candeeiros electricos de suspensão ou de mesa, cafeteiras, ferros de engomar, — ou tem o seu receptor avariado?

Dirija-se á

ELECTRO LISBOA, L. DA

Rua Augusta, 246-248

Telef. 2 0568

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

NOTICIAS DE SANTAREM

A conferencia do dr. Joaquim Manso

SANTAREM, 20.—E' já no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 e 30, que, a convite do Ateneu e Associação Comercial, desta cidade, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, realiza na sala de exames do liceu de Si da Bandeira a sua anunciada conferencia sob o interessante tema «Jornalismo e a sua missão».

A vinda do ilustre jornalista e escritor á capital do Ribatejo regista-se como um acontecimento de grande vulto cittadino.

Nota-se grande curiosidade e entusiasmo pelo facto. São os amigos intimos do sr. dr. Joaquim Manso, são os seus mais entusiastas admiradores, são mesmo aqueles que simplesmente por ouvirem pronunciar o seu nome, nos falam com apazamento da sua visita a esta terra, sintomas que bem revelam a simpatia e alto apreço em que todos têm a sua intelligencia e o seu caracter.

DIA RELIGIOSO

AMANHÁ, 22—Santos Sotero e Cairo, Papas mártires.

Lausperene, sai da igreja de S. Cristóvão, para a de S. Jorge de Arroios.

S. Cristóvão, ás 11, missa solene, por musica, e benção.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 21 Terço de benditos. Capela da Senhora da Saude, missa, ás 10. Resgate, ás 18 e 30, novena, por instrumental e órgão.

DR. ALBERTO DE SOUSA

FARO, 20.—Encontra-se entre nós o sr. dr. Alberto de Sousa, grande benemerito algarvio, actualmente delegado da Direcção Geral de Saude ao Conselho Nacional de Turismo que, aproveitando a sua estada nesta provincia, está a informar-se sobre a capacidade hoteleira nos principais centros turisticos do Algarve e sua higienização.

O sr. dr. Alberto de Sousa, que, nesta provincia goza de grande prestigio, tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e admiradores dos seus dotes de caracter e intelligencia.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Foi ontem atropelado por uma camioneta, na rua Maria Pia, um rapazito pobremente vestido que recolheu em estado gravissimo á sala de observações do hospital de S. José. Só hoje foi reconhecido pela família. Chama-se Donato Ferreira dos Santos, tem 14 anos, e mora na rua Tomaz da Anunciação, 14. Continua em estado grave, e sem fala.

ABADIA

Almoços completos 9\$00

Jantares e ceias 10\$00

E' com tudo incluído e com vários pratos á escolha—serviço de bar americano, cervejaria e mariscos.

PONCHE REI DE SIAM

o unico em pureza e paladar

D E L U T O

Antonio Marques Falcão

FIGUEIRA DA FOZ, 21.—(Pelo telefone).—Foi hoje encontrado morto no rio, junto ao Trapiche, em frente do cominho de ferro, o sr. Antonio Marques Falcão, de 60 anos, solteiro, proprietario da mercearia Falcão, no «Mercado Engenheiro Silva». O extinto foi um comerciante sempre estimado nesta praça.

Sufragios

D. Maria Luiza de Carvalho Pinto

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento da sr.ª D. Maria Luiza de Carvalho Pinto, filha do nosso querido amigo Alfredo Augusto Pinto e de sua esposa, sr.ª D. Ester de Carvalho Pinto, celebra-se missa de sufragio na igreja paraquial dos Anjos, ás 10 e 30.

Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44—Rua Nova de Trindade

Telefone 2 7523

113—Avenida Almirante Reis

Telefone 4 1602

Vamos ler!

E' um convite á leitura da revista mais completa da actualidade, que interessa igualmente ao Pai, á Mãe, aos Filhos, a toda a Família, tal a variedade de assuntos que apresenta nas suas 81 paginas: **Literatura—Historia—Arte—Ciencias—Politica Internacional—Actualidades—Contos—Novela Policial—Modas—Conselhos de Beleza—Curiosidades—Anecdotes—Charadas e Enigmas—Cinema e muitas outras coisas interessantes.**

Magnifica illustração em rotogravura com fotografias de todo o Mundo. «VAMOS LER!» é uma verdadeira enciclopedia de cultura popular. A revista para ler e guardar.

«VAMOS LER!» encontra-se á venda em todas as tabacarias de Portugal e sai todas as QUINTAS-FEIRAS.

Vamos ler!

Suc. Portugal e Colonias: P. Restauradores, 13, 3.º—Lisboa—Telef. 2 9654.

Prevenção ás senhoras

Por motivo de obras, a conceituada Casa da Russia, da rua Augusta, 142-144, está fazendo o abatimento de 20 % no seu magnifico e importante sortido de meias, sapatos argentées, malas e estojos.

MOBILIAS
DA GRANJA

TAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. Calçada do Sacramento, 6 (ao Chitão) — LISBOA

Para Tectos e Tabiques

EMPREGUEM

METAL DISTENDIDO

FABRICO NACIONAL

Casa Lino—R. Bacalhoeiros, 113-115

Telef. 2 1374/5 LISBOA Teleg. Onil

HARSTANE

UMA OBRA EMOCIONANTE:

Maria Walewska

O GRANDE AMOR DE NAPOLEÃO
Pelo CONDE DE ORNANO.

Acaba de aparecer este livro famoso, escrito pelo bisneto da célebre Maria Walewska, com o auxilio das «memórias» deixadas por esta grande amorosa e patriota.

UM LIVRO ENCANTADOR! 1 grosso volume de 360 páginas, magnificamente apresentado —12\$00. Pelo correio, sem mais despesas. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á

Editorial «INQUÉRITO» — R. do Mundo, 100-2.º — Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«A Aldeia da Roupa Branca» vai ser dentro de pouco tempo facto cinematográfico. Trata-se duma linda aguarda de costumes portugueses, e tem por primeiro plano os arredores saloios, e por segundo esta velha e pitoresca Lisboa.

Chianca de Garcia combinou á maravilha estes dois elementos plasticos, animando-os de tipos deliciosos, através duma intriga novelesca, fértil de incidentes vivos, colhidos da observação natural.

Beatriz Costa que nasceu na Malveira terra saloia por excelência, é a interprete ideal desta nova obra de Chianca de Garcia.

Sabemos que arranhou um engraçado tipo de recorte malicioso, arisca como uma alveola, mas muito apaixonada—figura nova de heroína na galeria romântica do nosso cinema.

Atrás do reposteiro

A comédia, em 3 actos, *O Centenario*, original dos irmãos Quintero, tradução de Alberto de Moraes, vai ser interpretada, no Avenida, com a seguinte distribuição: *Mariquinhas*, Irene Izidro; *Filomena*, Filomena Lima; *Joana*, Emilia de Oliveira; *Eulalia*, Maria Salomé; *Maria do Carmo*, Sofia Santos; *Criada*, Evangelina Bastos; *Tio João*, (o centenario), Nascimento Fernandes; *Evaristo*, Gil Ferreira; *Raul*, Abilio Alves; *Alonso Borrego*, João Silva; *Romão*, Alves da Costa e *Pepe*, José Alves.

O escritor sr. Joaquim Paço d'Arcos está a escrever uma peça original que destina ao repertório da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A Sociedade de Autores Teatrais Portugueses nomeou o artista-empresario Mendonça de Carvalho, inspector deste organismo, durante a viagem que vai fazer em Africa, como director-gerente da companhia Maria Matos, para o que lhe conferiu já a respectiva procuração.

A vedeta Carmencita Aubert, que vai seguir para França, no final do mês corrente, adiou para a proxima quarta-feira, a *matinée* que amanhã devia realizar no Odéon, com um grande programa.

O medico assistente da actriz Hortense Luz, em virtude do estado de saúde desta artista, preconiza-lhe um periodo de absoluto repouso. Por este motivo Hortense Luz não interpretará, no Maria Vitoria, a revista *O Juizo do ano*.

Tendo terminado o seu contrato no Sá da Bandeira do Porto, vai regressar a Lisboa a actriz Maria Paula.

Regressou a Lisboa, vindo da sua casa de Vila do Conde, o dr. Jorge de Faria, critico teatral e presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O empresario e nosso amigo Ricardo Covões vai recommençar os seus trabalhos, no sentido de mandar ao Rio de Janeiro, pelo «João Caetano», a sua companhia de revistas do Coliseu.

Não aceitou o convite que lhe foi feito para o elenco do Apolo que vai interpretar a revista *Rebenta a bexiga* a actriz-cantora Tereza Casal, que brevemente segue para Paris, com seu marido, o realizador cinematográfico Artur Duarte.

Entabularam-se negociações para a apresentação, em meados do proximo mês de maio, duma companhia portuguesa, de teatro musical, com grande repertorio, no Coliseu.

Integrada na companhia Beatriz Costa, a bailarina Mafalda reaparecerá em Lisboa, em varios quadros da nova revista do Variedades, *Sempre em pé!*

Agravaram-se os padecimentos do empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, cujo estado inspira cuidados. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Foi contratada para o elenco do Maria Vitoria, do qual volta a ser vedeta, a actriz Maria das Neves, que começou já a ensaiar, para a revista *O Juizo do ano*, os principais papeis.

Está em negociações uma serie de espectáculos pela companhia Mécia Casimiro, depois de vir do Porto, no Coliseu dos Recreios.

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza brevemente uma nova «tournee» pela provincia, devendo começar pelo Algarve.

Setúbal é o unico distrito do país onde não é permitida a exhibição publica de fados.

A caminhar para as 100 representações regista o teatro Nacional hoje mais uma noite com a peça *Recompensa*, de Ramada Curto, que poucas mais representações dará porquanto a companhia tem de partir para fora de Lisboa a fazer a sua anual apresentação na cidade do Porto. Para as classes menos abastadas, e ainda para os que não podem sair á noite, resolveu a empresa dar uma *matinée*, a preços populares, no proximo domingo com a empolgante peça.

Na proxima quarta-feira, 27, que no teatro Nacional realiza a sua festa artistica a grande actriz Lucilia Simões. Reaparece nessa noite a peça de Mendonça Alves *A Conspiração*, que esta época terá só esta representação.

«O heroi das Arabias», no Odéon

Eddie Cantor, que não só no apelido é cantor, e que também baila, movendo os pés com a mesma facilidade com que giram nas orbitas os seus grandes olhos negros, de grande expressão e comicidade, continua vivendo dum grande filme anual, tal como os irmãos Marx. E grande tem de ser o filme, e muito tem de produzir, porque se os Marx são três, Eddie é pai duma larga serie de filhos e filhas, circunstancia esta que o torna tão simpático aos artistas de Hollywood que alguns deles, como Douglas Fairbanks, Victor Mac Laglen, Dolores del Rio e até a pequena Shirley, colaboram graciosamente neste ultimo filme.

Tal como os filmes dos Marx, são os de Eddie ricos de fantasia, de numeros de canto e baile, de raparigas bonitas; mas, ao passo que aqueles forçam o disparate, Eddie cultiva o espirito, fazendo até caricatura politica, como acontece neste, autentica sátira á vida norte-americana, com as suas eleições de fantástica propaganda, e até as suas flutuações financeiras, expressas no tapete de Omar que se move, por fim, ao som de duas palavras magicas: «in-flação», para subir, e «padrão-ouro», para descer...

O protagonista de «O heroi das Arabias» é um «fan-fan» de cinema, como dizem no Brasil, que consegue figurar num filme de feição oriental e sonha esta vivendo realidades em Bagdad, onde chega a ser 1.º ministro, e até presidente...

Além do filme de Eddie Cantor, da grandiosa comica dos seus anteriores, recomenda-se este programa do Odéon e Palacio pelos excelentes complementos, da vida de campo na America, e ainda as famosas aventuras dum operador.—R. P.

Amanhã, no São Luiz, «Matinée» Mickey

Amanhã, no São Luiz, uma grande festa infantil, a «Matinée» Mickey da Pascoa, com um programa magnifico: oito desenhos coloridos, todos estreitados esta época.

Mas não é tudo: no palco haverá um acto sensacional com os aplaudidissimos palhaços Pepito, Vasquito e Atalaia e o pequenino «faz-tudo» Nifli.

Vai ser um espectáculo em cheio! Começa ás 16 horas e os preços são baratissimos: plateia 4\$00; balcão 5\$00 e 2\$50; camarotes 25\$00 e 15\$00.

O São Luiz, amanhã, vai ser pequeno para conter toda a pelizada de Lisboa, que não querará perder, por certo, tão atraente espectáculo: a grande «Matinée» Mickey da Pascoa!

Penultima noite, hoje, no Coliseu, com um sensacional programa duplo

O unico programa de cinema que satisfaz todas as exigencias é hoje o do Coliseu, com «A Casa do Misterio», filme de paixão e de crime, extremamente emocionante; e «Era uma vez uma Princesa...», fantasia-revista, com Harry Roy, impagavel nas suas numerosas «travaielles». Preços inferiores aos de todos os cinemas.

GARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

O EMBAIXADOR DE INGLATERRA

visitou hoje a Liga de Defesa dos Animais

A convite da Liga Nacional de Defesa dos Animais, o sr. embaixador de Inglaterra visitou hoje as instalações daquela instituição, aonde chegou pelas 12 horas, acompanhado de madame Daly, esposa de um dos officiaes da missão militar inglesa e presidente da mais importante sociedade zoológica britânica.

Aguardavam a sua chegada o sr. dr. Cardoso Pereira, presidente da Liga; dr. Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuários, que representava o sr. ministro da Agricultura; D. Sara Beirão e D. Anita Patriçio, com muitas senhoras do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas; comandante Maia Henriques, major Moura e muitas outras individualidades, entre as quais numerosas senhoras.

Após os cumprimentos, o ilustre diplomata visitou todas as dependencias da instituição.

No gabinete da direcção, a sr.ª D. Sara Beirão, apresentou as boas vindas a «sir» Walford Selby e afirmou que a Liga Nacional de Defesa dos Animais tem grande simpatia pela Inglaterra, visto ser o país que mais protecção dispensa aos animais.

A seguir o sr. Carlos Lopes, segundo vice-presidente da Liga, descreveu os fins da instituição e a vasta acção que desenvolve, e o sr. dr. Cardoso Pereira, manifestou a satisfação que a Liga tinha ao receber tão ilustre visitante.

O sr. embaixador de Inglaterra agradeceu a recepção que lhe fizeram, afirmando que já conhecia uma parte da importante acção que a Liga tem desenvolvido.

Salientou o facto de, em todos os sectores da vida portuguesa, ter sido muito bem recebido e disse que a Inglaterra dispensa, na verdade, a protecção dos animais uma grande atenção, pelo que não lhe são indiferentes os movimentos identicos em toda a parte do mundo.

O sr. embaixador e madame Daly retiraram-se, ás 13 e 30, muito bem impressionados com a visita.

O CONGRESSO DOS JARDINS-ESCOLAS

Efectuou-se hoje mais uma interessante sessão

Com interesse e concorrência cada vez maiores, prosseguiram hoje os trabalhos do 1.º Congresso da Associação Jardins-Escolas João de Deus. Presidiu á sessão o grande pintor sr. Carlos Reis.

O sr. dr. João de Deus Ramos, ao abrir a sessão, explicou o ao assunto a tratar hoje era «o desenho como educação imprescindível para a arte da escrita».

Falou-se largamente do problema de educar a atenção; citando-se como elementos preciosos para isso, as lições de cousas, os contos e as historias apropriadas. Foi tambem objecto de discussão o desenvolvimento do vocabulario, e a educação visual e manual da criança.

O pintor sr. Falcão Trigo fez uma interessante comunicação sobre o papel do desenho, para disciplinar a atenção.

Foram depois lidas as respostas das professoras ao questionario que lhes fôra apresentado sobre o tema da sessão que se está a realizar.

Quasi todas estas respostas coincidiram sobre a utilidade já comprovada do metodo de escrita de João de Deus.

O sr. dr. João de Deus Ramos fez uma larga e interessante exposição de metodos de escrita usados em todo o mundo dentro do ensino pré-primario e acentuou que, embora tivesse de louvar muitos autores, em nenhum podia reconhecer o sistema mais pratico de escrita que o de João de Deus.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Maria Walewska

(em exclusivo)

A's 21 e 30
Tel. f. 217 2

com Greta Garbo e Charles Boyer

CONDES

A Canção da Terra
filme português de Jorge Brum do Canto, com Elsa Humana, Barreto Pereira.
A HORA H. com a Orquestra Aldrabolona.

A's 21 e 30
TEL 2 512

TRINDADE

O veleiro maldito
com Oscar Homolka, Frances Farmer e Ray Milland

A's 21 e 30
Telef. 2 0100

EDEN

TARAKANOVA
com Annie Wernay, Pierre Richard-Willm, Sisti Prim e Roger Karl

A's 21 e 30
Telef. 2 0768

TERRASSE

O grito de 1938
Terra de ninguém

Tel. 2 0917

TIVOLI

A Revista de Goldwyn

A's 21 e 30
TELEF. 60595

filme colorido e musical com os Irmãos Ritz, Vera Zorina, Adolfo Menjou, etc.

ODEON

O Heroi das Arabias

A's 21 e 15
Telef. 2 6283

com Eddie Cantor, Tony Martin, Roland-Young, June Lang e Louise Hoick

PALACIO

A Rosa do Adro
O gonfaleiro de Nova-York

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

1.ª Reprise

CAPITOLIO

Vida de Boémia

A's 21—Tel. 6 3065.

Os homens não são deuses

CASINO

Princesa da Selva

A's 21 e 30

Os homens não são deuses

POLITEAMA

ESTREIA
Conheci-o em Paris
com Claudette Colbert, Melvyn Douglas e Robert Young

A's 21,15
Telef. 26305

Sob o amparo da lei

CENTRAL

REVOLTADA!

TEL 24384
Soirée ás 21 e 30

grande exito de Katherine Hepburn

PARIS

Canto só para ela
com Nino Martini

REX

O Culpado
com Pierre Blanchard

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

Uma Espertalhona

LYS

O grito de 1938

Telef. 4 8580

Escoteiros Heroicos

ROYAL

Vivenda Tragica

Telef. 45037
A's 21

Revolução Francesa

HARSTANE

RIAM-SE

O melhor remedio para afastar tristezas OFERECE-0

O Pateta Alegre

que NASCIMENTO FERNANDES

apresenta no

AVENIDA

ás 8 e 45 e 11 horas

UM ACONTECIMENTO!!!

E'

TODAS AS NOITES NO

VARIEDADES

VER A VEDETA BEATRIZ COSTA EM

O PAROAL DE S. BENTO

A's 8,45 e 11 horas

Na prisão de ventre

DALAX

MARINHA DE GUERRA

O "Gil Eanes" vai buscar a Inglaterra munições para a Armada

Conforme noticiámos ha tempo, o ministério da Marinha encomendou em Inglaterra uma apreciável quantidade de munições de todos os calibres para os navios da esquadra.

No outono do ano passado, o sr. capitão-tenente Pereira Viana, director do Material de Guerra, esteve na fabrica construtora em visita de inspecção ao material encomendado, o qual se encontra agora concluído e pronto para entrega.

Para ir buscar o carregamento, foi designado o transporte de guerra "Gil Eanes", que se desempenhará dessa missão antes de seguir para os bancos da Terra Nova e da Groenlandia, onde vai prestar assistência aos pescadores do bacalhau.

O "Gil Eanes", que estará em condições de largar para Inglaterra dentro de quinze dias, e que deve seguir para as zonas da pesca em meados do mês de junho, começou hoje a receber as benedictões de que necessitava, e bem assim a instalação do frigorífico de que vai munido para o cruzeiro de assistência aos pescadores do bacalhau, frigorífico que se destina à conservação do "isco" a utilizar pelos pescadores.

O "Dia da Marinha"

Começaram hoje os trabalhos preparatórios de adaptação na Torre de Belem e na praia a oeste para as festas do "Dia da Marinha". Na bela varanda a meio da torre serão colocados grandes cadeirões destinados ao Chefe do Estado, presidentes da Assembléa Nacional e Camara Corporativa e membros do Governo, os quais assistem dali ao desfile da esquadra no dia 3 de maio. Na praia começou a construir-se uma grande tribuna, que se destina ás altas individualidades civis e militares, adidos militares, navais e aeronauticos estrangeiros, etc.

O sr. comodoro Carvalho Crato, comandante da esquadra, convocou para uma reunião, a bordo do navio-chefe "D. Fernando", os comandos da esquadra, com os quais trocou impressões acerca das condições em que vai fazer-se o desfile. A esta reunião seguir-se-ão outras, com identicos objectivos.

As manobras navais do verão

Ao contrario de que tem vindo a publico, as manobras navais deste ano não serão dirigidas pelo sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, que manterá o seu cargo de comandante das forças navais do ejo, mas sim pelo sr. capitão de mar e guerra Botelho de Sousa, que embarcará para esse efeito no aviso de 1.ª classe "Bartolomeu Dias", o qual será, portanto, o navio-chefe da Divisão de Instrução. O sr. comandante Botelho de Sousa terá como chefe do Estado Maior um oficial do actual conselho do Estado Maior Naval.

O efectivo que tomará parte nas referidas manobras será o seguinte: 1 aviso de 1.ª classe, como navio-chefe; 5 contra-torpedeiros, 3 submarinos e 1 aviso de 2.ª classe para navio apoio dos submarinos e da esquadilha de hidro-aviões, que cooperará nos exercicios, os quais se efectuam, primeiro, na costa do continente, e depois, em aguas da Madeira e Açores.

Movimento de navios

Encontra-se em Singapura, donde largará esta tarde para continuar a sua viagem de regresso à metropole, o aviso de 1.ª classe "Bartolomeu Dias".

—Vinda do Porto, para subir no plano inclinado do Arsenal do Alfeite, a fim de receber benedictões, entrou esta tarde no Tejo a canhoneira "Zaire", pertencente á esquadilha de fiscalização da costa norte.

—Saiu esta manhã da bafa de Sesimbra para exercicios ao largo o aviso de 2.ª classe "Pedro Nunes".

ASSALTO A UMA IGREJA

FARO, 21. — (Pelo telefone). — Os gatuños assaltaram a noite passada a igreja de S. Braz de Alportel de onde furtaram objectos de ouro, o relógio da torre e algum dinheiro.

NEGRESO

Restaurante

Os melhores mariscos. Deliciosos pratos especiais. — Tel. 2 9583.

Teatro Nacional

Hoje ás 21 e 45

A triunfal peça de RAMADA CURTO, em ultimas representações

RECOMPENSA

AUTOMOBILISMO

A «Grande Prova de Estrada» começou hoje a disputar-se com grande entusiasmo

(Do nosso enviado especial)

Hoje, pela manhã, ás 8 e 22, começou a disputa da «Grande Prova de Estrada», em automobilismo, patrocinada pelo nosso colega «O Seculo» e organizada pelo Automovel Club de Portugal.

E' fora de duvida que se trata duma grande competição, assente em bases méditas, e que conseguiu despertar o entusiasmo dos «volantes» portugueses, pois estão inscritos 23 automobilistas, o que constitui um «record», atentas as dificuldades da prova.

A «Grande Prova de Estrada» é uma corrida de regularidade e de pericia, porque se tem de observar uma determinada média, em cada tirada, e porque nas provas complementares, em Faro, Viseu, Porto e Lisboa, os concorrentes revelarão o seu virtuosismo e as suas qualidades.

A extensão é de 1.700 quilómetros, distribuídos por quatro «étapes».

A competição, com a duração de 4 dias, começou com a tirada Lisboa-Faro, 344 quilómetros, á média de 45, seguindo-se-lhe Faro-Viseu, 617 quilómetros, á média de 40 á hora; Viseu-Porto, 361 quilómetros, á média de 40; e Porto-Lisboa, 384 quilómetros, á média horaria de 50 quilómetros.

Em cada termo de tirada efectuar-se-ão as provas complementares, estabelecendo-se a classificação, pois é do sumatorio destas que resultará o vencedor.

O júri da prova é constituído pelo sr. dr. Augusto Vaz, director da corrida; Mario Beirão, Libanio Biscia e Rodolfo Teixeira, commissarios; marquês de Val Flôr, Tomaz Pinto Basto e dr. Mario Madeira, juizes de partida; Mario Beirão e Honorato Pereira, cronometristas.

O Automovel Club de Portugal instituiu, em dinheiro, premios que sobem a 25 contos. Num meio de escasas possibilidades como o nosso, é evidente que isto representa um esforço digno de ser compreendido e auxiliado por todos aqueles que se interessam pela causa do automobilismo desportivo. Haverá tambem um grande numero de taças destinadas aos vencedores.

Todas as tiradas são feitas de dia, á excepção de Faro-Viseu, em que a partida será dada ás 0 horas, correndo os automobilistas toda a noite, a-fim-de chegarem a Viseu, pelas 16.

Os concorrentes que disputam a «Grande Prova de Estrada» e os seus respectivos numeros de ordem são os seguintes: 1, Fernando Branco, em «Fiat»; 2, Vitor da Costa, em «D. K. W.»; 3, João Mesquita, em «D. K. W.»; 4, Fernando Stock, em «Rosengart»; 5, Arnaldo Teixeira, em «Fiat»; 6, J. Serra Ribeiro, em «Fiat»; 7, Emidio Silva Junior, em «Ford»; 8, José Rosiers, em «Jowett»; 9, Ernani Lobo, em «M. G.»; 10, J. Alves da Silva, em «Lancia»; 11, Manuel Nunes dos Santos, em «B. M. W.»; 12, João Gellweiler, em «Lancia»; 14, Eugenio Teixeira, em «Fiat»; 15, Campos Junior, em «Ford»; 13, Elias Lopes Rodrigues, em «Hudson»; 16, Casimiro de Oliveira, em «Jaguar»; 17, Luiz Clington Lobo, em «Graham»; 18, Virgilio Araujo, em «Ford»; 19, Antonio Leitão de Oliveira, em «Ford»; 20, A. Almeida, em «Ford»; 21, Antonio L. Ferreira, em «Ford»; 22, Jorge Monte Real, em «Ford»; e 23, Carlos Santos Silva, em «Hudson».

Pode dizer-se que se encontra na dura prova a fina flor do automobilismo português — nomes consagrados, e novos já reputados «mestres» pela habilidade revelada. Não ha uma esteira que a categoria da corrida quasi não o consentia. Qualquer dos inscritos conta já uma carreira mais ou menos brilhante. Partem todos em igualdade de circumstancias. Esta primeira tirada está longe de poder indicar o vencedor, pois uma competição com semelhantes caracteristicas depende dum conjunto de circumstancias, que pode transformar dum momento para o outro aparentemente vencido em vencedor. Todavia, constituirá já uma bela indicação...

A partida dos concorrentes

O movimento começou intenso, ao despontar o sol, no Cais do Sodré. Os carros dos concorrentes chegavam momento a momento, o tambem automoveis de particulares que desejavam assistir á partida dos concorrentes, em Cacilhas.

Era um nunca acabar! O magnifico serviço de «ferry-boats» da Parceria fez com que rapidamente os automobilistas se encontrassem no outro lado do Tejo. Cada «equipe» traz o seu traje especial—«blue», «blanc» e «jaune».

A maior parte das tripulações é masculina; mas num ou outro carro, ha sorrisos de lindas mulheres. Em pouco tempo os automobilistas estavam concentrados no largo Costa

Pinto. O numero de curiosos ia engrossando pouco a pouco.

Casimiro de Oliveira e seu irmão Manuel—dois campeões—despertaram a atenção geral.

Os tecnicos dizem que eles têm probabilidades. Mas é preciso contar com o Antonio Leitão, o Santos Silva, os Teixeiras e, principalmente, com as surpresas—fatais em provas desta indole.

Os carros formam em linha, á partida, enquanto os respectivos juizes, os srs. Rodolfo Teixeira, Tomás Pinto Basto e engenheiro Ribeiro Ferreira, procedem á verificação.

São 8 horas e 5. A animação é grande. Trocam-se ditos espirituosos entre os concorrentes. Campos Junior, um grande animador do automobilismo, garante que ganhará... se não perder.

Os fotografos assediam os concorrentes. Disparam-se as maquinas. São feitos os ultimos preparativos.

Nós tomamos lugar no «Fiat» de Serra Ribeiro—o automobilista-fotografo—dispostos a percorreremos o melhor possivel esta longa jornada de 1.700 quilómetros.

Finalmente, o primeiro concorrente, Fernando Branco, vivamente saudado pelos demais companheiros, parte vertiginosamente. E, minuto a minuto, os outros põem-se em marcha. O ultimo é Santos Silva. Mas os ultimos serão os primeiros...

A caminho de Faro

PORTIMÃO, 21. — (Pelo telefone). — A caminho de Faro por Santiago do Cacem e Portimão, a 75 quilómetros de Lisboa, uma bandeira vermelha ordenava a paragem dos concorrentes. Era o primeiro «contrôle» secreto a cargo de Vitorino de Avelar. A apresentação do livrete de concorrente fez-se rapidamente e, uma vez assinado aquele documento, os carros retomaram a marcha normal. Os automobilistas mostravam-se penalizados com a paragem, mas Vitorino de Avelar, imperturbavel, não lhes dava mesmo qualquer resposta.

Em Setúbal, o portuense Arnaldo Teixeira enganou-se no caminho, mas em breve topou a estrada verdadeira. Uma ligeira avaria atrasou Nunes dos Santos, mas o seu carro em breve ganhou o perdido colocando-se novamente na posição devida.

Alguns quilómetros adiante, nova bandeira vermelha. Nova paragem. Novo «contrôle» secreto. A tirania dos concorrentes deixou-nos para trás Alcacer do Sal e Grandola. Está um dia luminoso. Uma leve brisa torna agradável a viagem. Os que vão mais adiantados param á sombra dos pinhais para se meterem dentro da média regulamentar e aproveitam o ensejo para tomar o pequeno almoço. Em Santiago do Cacem, ha «contrôle» de passagem. O entusiasmo é grande. Augusto Soares, delegado do A. C. P. despacha rapidamente os concorrentes. A prova prossegue com um vivo interesse. Os concorrentes vão animados e o publico acompanha a prova.

A chegada a Faro

FARO, 21. (Pelo telefone).—Depois do «contrôle» oficial de Portimão, o ultimo desta primeira tirada, encaminhamo-nos para Faro, deslumbrados com a paisagem algarvia.

Pelas terras do percurso ha grupos de curiosos. Gentis raparigas acenam aos corredores.

A 20 quilómetros de Faro, Lima Soares, elemento imprescindivel em corridas de automoveis, assegura o ultimo «contrôle» secreto.

Vê-se na cara dos automobilistas a amargura de terem sido surpreendidos—a grande velocidade!

Finalmente, pelas 16 horas, os primeiros carros atingem o campo da Senhora da Saudade em Faro.

O campo já está sinalizado para as provas complementares.

Todos os concorrentes chegaram dentro do tempo estabelecido.

A assistência é constituída principalmente por senhoras.

Os srs. Mario Beirão e Libanio Biscia dirigem, com muito acerto, as provas complementares que se estão desenrolando á hora do nosso jornal fechar.

O júri reunirá em seguida, fornecendo, nessa altura, os resultados officiais da primeira tirada da «Grande Prova de Estrada».—T. S.

Além dos outros valiosos premios desta prova, ha uma esplendida taça, oferecida pela Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automoveis do Porto, que será entregue ao concorrente que tenha obtido a melhor classificação ao terminarem as provas complementares a realizar no Porto.

ASSEMBLÉA NACIONAL

Continuou em discussão a proposta sobre povoamento florestal

A sessão de hoje na Assembléa Nacional abriu ás 16 e 10, respondendo á chamada 58 deputados.

Pelo sr. dr. José Alberto dos Reis foi informado estarem sobre a mesa três propostas de presidencia do Conselho no sentido de serem ratificados os decretos-lei n.ºs 28.590, que fixa as indemnizações a pagar aos sinistrados da Grande Guerra a quem foi reconhecido o direito a reparações e ainda nada tenham recebido; 28.591, que fixa certas disposições legais para a construção e reparação das estradas municipais e dos caminhos vicinaes da ilha da Madeira; e 28.592, que aprova o plano de trabalhos para a execução da rede complementar das estradas da ilha da Madeira.

Entrou-se depois na ordem do dia, continuação do debate, na generalidade, acerca da proposta de lei de povoamento florestal, prosseguindo no uso da palavra o sr. dr. Carlos Borges que afirmou não serem procedentes as observações ontem feitas pelo sr. Almeida Garrett, porquanto a proposta encerra um grande interesse nacional e encerra solução para todos os casos focados por aquele deputado. O sr. dr. Carlos Borges concluiu afirmando que a proposta não é só de utilidade, mas tambem de beleza, pois o seu aproveitamento não é para a nossa geração, mas sim para os vindouros, para dentro de 40 ou 50 anos.

LIVROS NOVOS

«Civilização e Comunismo»

O novo livro de Mons. Fino Beja, que se intitula *Civilização e Comunismo*, é a logica continuação das suas *Palestras de cultura social e religiosa* que o publico e a Imprensa acolheram com vivo e sincero aplauso.



Monsenhor Fino Beja

Expõe doutrina filtrada por um critério ao mesmo tempo ponderado e compreensivo, discutindo, criticando e analisando pontos de vista e juizos que reputa erroneos e perigosos. São evidentes as suas qualidades de polemista e de propagandista que, ora em posição ofensiva, ora em attitude defensiva, luta pela verdade com energia, mas sem intenção sectaria.

Numa época, como a nossa, em que os bons combatentes não abundam, o livro *Civilização e Comunismo*, tão oportuno e tão educativo, tem de ser apontado, a-fim-de que se difundam largamente os ensinamentos que encerra.

Foi hoje inaugurado

o quarto «Salon» do Estoril

Sob o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas Artes, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol inaugurou esta tarde, no Casino Estoril, o quarto «salon» do Estoril, no qual se expõem numerosos e interessantes trabalhos de desenho, aguarela, pastel e oleo.

Assistiram á cerimonia da inauguração, além do Chefe do Estado, que era acompanhado pelo sr. general Amílcar Mota, o presidente da Camara de Cascais, o comandante da cidadela, sr. tenente-coronel Silva Dias, e numerosas entidades em destaque que muito apreciaram o valioso certame.

A REUNIAO PUBLICA DA CAMARA MUNICIPAL

A vereação ocupou-se hoje dalguns problemas que muito interessam à cidade e à sua população

Sob a presidência do sr. engenheiro Duarte Pacheco, realizou-se hoje de manhã, nos Paços do Concelho, a reunião pública mensal da vereação, com a assistência dos directores dos serviços municipais.

Faltou apenas um vereador — que justificou a sua falta: o architecto sr. Luiz Alexandre da Cunha.

O sr. dr. Silva Pinto leu a acta da anterior sessão pública, que foi aprovada.

O duplo centenario de 1940

O sr. engenheiro Duarte Pacheco disse, de início:

—E' esta a primeira reunião pública depois que o sr. presidente do Conselho anunciou ao país, numa nota, que é um modelo das suas altíssimas virtudes cívicas e do seu alto amor à Patria, as comemorações dos centenarios da fundação e da restauração da nacionalidade. Alguns dias depois dessa publicação instalou-se, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, a comissão organizadora dessas comemorações. O presidente da Camara — que faz parte da comissão — disse que podiam contar com toda a vereação, disposta a pôr a sua fé e a sua vontade ao serviço do sr. presidente do Conselho e do país. Creio que exprimi o pensamento de todos vós. Mas submeto estas declarações à vossa apreciação. Por mim, não tenho nada mais a dizer, pois é mais pela acção que pela palavra que eu posso colaborar com o maior estadista do nosso tempo.

O sr. dr. Fernando Viegas da Costa afirmou que toda a cidade e todo o país sentem o maior entusiasmo pela iniciativa do sr. presidente do Conselho e pelo acertado criterio que presidiu à escolha dos membros da comissão organizadora. Apresentou uma moção pela qual a Camara, «interpretando os altos sentimentos patrióticos da população da cidade», manifesta o seu mais caloroso aplauso e o seu reconhecimento pela decisão do sr. presidente do Conselho, assegurando ao governo e ao presidente do Município «a mais dedicada, entusiástica e activa colaboração». Propôs, por fim, que a Camara se associe às homenagens que, em 27 de abril vão ser prestadas ao sr. dr. Oliveira Salazar, por motivo do 10.º anniversario da sua nomeação para chefe do governo.

O maestro Ivo Cruz, disse que não deve passar despercebida a circunstancia de se poderem comemorar simultaneamente dois centenarios tão significativos, afirmando que é altamente simbolico que «a esta geração de sacrificio que está fazendo qualquer coisa de grande» seja permitido realizar tais comemorações. Salientou que tratando-se de realizar obras formidáveis que exigem grande experiencia e grande poder de acção, foi muito inteligente a escolha do sr. engenheiro Duarte Pacheco para membro da comissão organizadora.

O sr. dr. Formosinho Sanches salientou os dois aspectos principais da iniciativa do chefe do governo: o significado das comemorações, e as obras que vão realizar-se e que ficarão.

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego manifestou também a sua concordância, com a moção que, por proposta do sr. presidente, foi aprovada por aclamação.

A remoção do gasometro de Belem

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, apresentou, então, varias propostas «para, desde já avaliar a sinceridade e da vontade que a Camara acaba de exprimir».

A primeira destina-se a resolver, de vez a remoção da Fabrica do Gás, existente perto da Torre de Belem, para a quinta da Matinha. Disse que, o governo, a Camara e as proprias Companhias Reunidas desejam que o problema seja rapidamente resolvido. E, lembrando que o contrato realizado impõe obrigações à Camara propôs que seja declarada de utilidade publica a construção da avenida Marginal, por onde seguirá a nova tubagem do gaz.

A segunda é para serem consideradas de utilidade publica as obras de

urbanização das ligações da cidade à auto-estrada para Cascais.

O Parque Florestal de Monsanto

A terceira refere-se à realização dos trabalhos na segunda zona do Parque Florestal de Monsanto, cujos encargos, segundo os peritos, devem ser, de 4.991 contos. O sr. presidente falou sobre o criterio relativo às expropriações da propriedade rustica e da urbana. Lembrou que a primeira zona é de 130 hectares e que a segunda é de 170 hectares. Sendo o perimetro total do futuro Parque de cerca de 700 — a primeira zona e a segunda totalizam quasi metade da sua superficie. Disse que no ano corrente todos os esforços se devem concentrar nas duas primeiras zonas, ficando a arborização das outras para 1939. Afirmou que, na realização desta obra tão util para a população, se tem procurado caminhar o mais rapidamente possível, sem afectar os interesses legítimos de ninguém. Como o sr. major Beires Junqueira pedisse um esclarecimento, disse que a Camara tem disponibilidades para fazer frente aos compromissos referentes às duas primeiras zonas.

O sr. engenheiro Luiz Costa afirmou que é necessario dar à Camara todas as facilidades para a realização duma obra de tão grande utilidade para Lisboa. Ainda falando sobre o assunto, o sr. presidente justificou o facto da Camara chamar a si os trabalhos de urbanização, afirmando que só assim a Camara poderá dar à população um parque florestal — que custará 40 a 50 mil contos — e outros benefícios importantes.

A quarta proposta resolve o problema do prolongamento da rua Filipe Folque pela expropriação dos predios 194 a 198 da rua da São Sebastião da Pedreira; a quinta resolve o prolongamento da calçada dos Mestres; e a sexta o do prolongamento da rua Alexandre Herculano até à rua de Santa Marta, fazendo a ligação com o Conde Redondo; a sétima refere-se à alienação, em hasta publica, de varios terrenos camarários para construção.

O problema do lixo da cidade

Depois, o sr. presidente apresentou varias propostas referentes ao lixo da cidade, que a Camara, embora com sacrificio de centenas de contos procurou evitar que pudesse continuar a ser utilizado para a alimentação de animais destinados ao consumo publico. Essas propostas são o resultado dum estudo feito pelos serviços técnicos da Camara. «Embora não seja ainda definitiva, esta solução é melhor do que aquela que se lhe dera e muito melhor que a anterior» — disse. As propostas referem-se: às condições de aquisição de remoção dos lixos; à abertura dum concurso, por 60 dias para a apresentação de modelos para recipientes destinados ao lixo — que mais tarde serão obrigatórios — com o premio de 5 contos, para o primeiro classificado que receberá também 20 centavos por cada recipiente que for vendido ao publico; à actualização da recolha e do transporte de lixo, pelo concurso para a aquisição de 12 viaturas chupadoras, no caso, da primeira que se experimentar dar resultado satisfatorio.

A recolha dos gatos vadios

Foi depois apresentada, uma proposta para uma postura referente à recolha de todos os gatos encontrados na via publica, com a facultade dos seus proprietarios os retirarem até às 12 horas do mesmo dia, mediante o pagamento de 5 escudos. O sr. presidente esclareceu que se o prazo para a sua retirada não é maior é por não existir um gatil. O sr. dr. Viegas da Costa pediu que houvesse uma tolerancia em determinado periodo do ano — e o sr. presidente concordou.

A inspecção de reses no Matadouro

Uma outra proposta refere-se à organização da junta de peritos para a inspecção das reses no Matadouro antes e depois de abatidas.

Foram ainda aprovadas propostas: tornando obrigatoria a vistoria sanitaria das habitações, sempre que mudem os inquilinos; considerando de utilidade publica a construção de dois novos cemiterios, um a noroeste e outro a nordeste da cidade, etc.

Depois, o sr. engenheiro Duarte Pacheco fez varias comunicações para dar conta do uso que fez das autorizações para actuar em seu nome em diversas questões entre a Camara e varios municipios.

As obras das Amoreiras

Quanto à obra de demolição feita para libertar o Aquecedo das Aguas Livres — monumento admiravel de que Lisboa se pode orgulhar e que os homens de hoje não poderiam fazer porque custaria milhões de contos — disse que não havia o direito de existirem nos seus arcos magnificos sentinas, urinois e depositos de materiais:

—Já se praticaram muitas herezias que não podemos remediar. Mas façamos o possível para preservar essa maravilha!

Acrescentou que num dos arcos foi levantada, ha dois seculos, a capela de Nossa Senhora de Monserrate, e que a intenção de a demolir lhe foi atribuida prematuramente por alguns jornais. Disse que a referida capela tem um certo interesse, sobretudo interiormente, e que não foi demolida nem o será enquanto não se assentar na sua reconstrução noutra local.

Falta de relogios em Lisboa

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego chamou a atenção do sr. presidente para o facto de Lisboa estar quasi completamente desprovida de relogios publicos, o que obriga muita gente a importunar os policiaes e os transeuntes, para saber que horas são. Pediu providencias, tanto mais que, durante as festas dos centenarios da fundação e da restauração da independencia, virão a Lisboa muitos forasteiros que terão necessidade desses relogios, para orientar a sua vida. O sr. presidente concordou, dizendo que, na realidade, a população e os forasteiros necessitam de saber «a quantas andamos».

O problema das touradas

O sr. dr. Viegas da Costa abordou, então, o problema das touradas:

—Não ha que discutir aqui se é de manter-se ou não esse espectáculo. Trata-se, porém, duma coisa tradicional, com aspecto etnico caracteristico da Península, duma estilização da luta emotiva entre o homem e a fera.

Acentuou que ha, porém, necessidade de actualizar o antiquado regulamento das touradas.

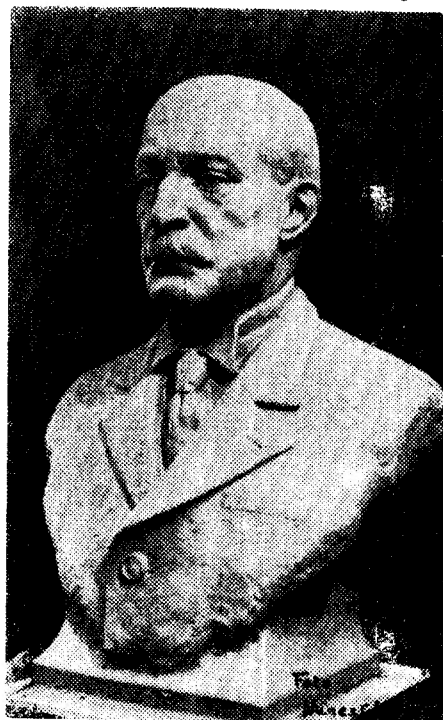
Lembrou que, por decreto de 1928, são prohibidos os touros de morte, apontando os inconvenientes que, para os pobres animais e para o publico que ha de comer-lhes a carne, advém do facto de medearem varios dias (às vezes meses e semanas) entre a lide dos touros e a sua morte no Matadouro. E, para evitar tais inconvenientes, propôs que se estudasse a hipotese de cada touro ser abatido, após a lide, num matadouro instalado na propria praça, sendo a sua carne vendida ao publico no dia seguinte (o «dia da carne barata») a preço reduzido, o que traria também a certeza de que nenhum touro seria corrido mais que uma vez. Concluiu pela necessidade dum regulamento geral actualizado.

O sr. presidente disse que o sr. dr. Viegas da Costa tem sempre o sentido da oportunidade, e permitteu mandar estudar o assunto.

O sr. major Beires Junqueira lembrou que, entre a ultima e a presente reunião, passou o décimo anniversario da eleição do Chefe do Estado, e apresentou uma moção saudando o sr. general Carmona pelas suas excelentes qualidades e pelo muito que a Nação lhe deve. E o sr. presidente afirmou que acolhia calorosamente, como de certo toda a vereação, tais palavras. A moção foi, por proposta do sr. engenheiro Duarte Pacheco, aprovada por aclamação. A reunião foi depois encerrada, sendo a proxima no dia 19 de maio, às 10 horas.

Sintra presta homenagem

ao dr. Desiderio Cambournac



O concelho de Sintra não esquece a gratidão que ficou devendo à memoria do dr. Desiderio Cambournac, o grande clinico que ali nasceu, e ali exerceu muitos anos, como verdadeiro sacerdotio, a sua benemerita profissão.

Em frente da casinha modesta onde o sabio vivia rodeado de livros e isolado dos homens, e donde quasi só saía para visitar os seus doentes, vai erguer-se, por subscrição publica, um monumento de linhas graves e simples, como convém à personalidade que se pretende perpetuar.

O busto do dr. Cambournac, que acima reproduzimos, e que assentará num plinto desenhado pelo architecto sr. Norte Junior, é obra do escultor Anjos Teixeira, filho.

A modelação é primorosa; mas o que em especial impressiona neste trabalho é o indefinivel conjunto de linhas e volumes por meio do qual o artista conseguiu exprimir o caracter do seu modelo, aquele misto de energia indomavel e de bondade profunda que em vida o distinguia e que difficilmente se apagará da memoria de quantos o conheceram.

Creemos que este trabalho do jovem escultor constituirá mais um triumpho, a acrescentar às já numerosas peças de escultura que de suas mãos têm saído desde a morte de seu pai, o grande escultor Anjos Teixeira.

A larga aprendizagem ao lado daquele grande mestre, e o talento pessoal que já o caracteriza, prepararam ao escultor Anjos Teixeira, filho, uma carreira invulgar.

Oxalá o grande publico, e todos aqueles que dependem, nesta terra, a sorte dos artistas verdadeiros, saibam apreciar no seu devido valor este escultor de raça que se apresenta sem espalhafatos ruidosos, trazendo como armas apenas a sinceridade da sua idéa e a probidade dos seus processos.

A comissão promotora do monumento, encarregando-o da execução deste trabalho, acertou na escolha e praticou uma boa acção.

Realizou-se hoje a procissão

da Senhora da Saude

Na pequena capela da Guia, efectuou-se hoje a tradicional festa da Senhora da Saude, que outrora se celebrava com uma linda e vistosa procissão, para cumprimento dum voto feito ha muitos anos por ocasião duma epidemia da peste. Havia 27 anos que a festa se limitava à cerimonia dentro da igreja. Hoje de manhã, porém, a linda capela, ornamentada com flores, oferecia um aspecto mais festivo e movimentado do que nos anos anteriores.

O andor, com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Saude, foi colocada no lado do evangelho e o de S. Sebastião do lado da epistola. Ao longo do pequeno templo e do lado do evangelho encontravam-se também em exposição a guião e as lanternas de prata.

Sobre uma mesa colocada à entrada da capela via-se a grande e valiosa coroa de prata da imagem de Nossa Senhora da Saude.

Às 10 horas, rezou-se missa, acompanhada a órgão e canticos, mandada celebrar pela Irmandade.

Ao piedoso acto assistiram muitos fieis, a maioria dos quais não teve lugar dentro do pequeno templo.

Durante o dia, a igreja foi muito visitada e pelas 19 horas haverá ladainha e canticos em honra da Virgem.

PATISSERIE VERSAILLES

às 5 horas chá

O PORTO pelo telefone

Visita ministerial

PORTO, 21. — Prosseguindo nas suas visitas a estabelecimentos de assistência pública e particular, o sr. ministro do Interior visitou esta manhã os edifícios onde estão instaladas as secções masculina e feminina do Internato Municipal, respectivamente no Monte Pedral e na rua da Torrinhã, a Casa dos Pobres, em Gaia, junto ao Monte da Virgem, e a Misericórdia de Gaia.

De passagem, o sr. dr. Mario Pais de Sousa visitou, no seu «atelier» da rua Candido dos Reis, o mestre estatuario Teixeira Lopes.

Seguidamente visitou ainda a Associação das Creches de Santa Marinha e o Instituto Feminino de Regeneração, de Gaia.

Em todas estas instituições, o sr. ministro do Interior pediu informes circunstanciados acerca da maneira como funcionam, quais as verbas com que o Estado contribui e qual o auxilio que recebem de particulares.

As visitas terminaram cerca das 13 e 30.

A seguir realizou-se um almoço no Hotel Porto, ao qual assistiram os srs. drs. Carlos Ramos, Mendes Correia, Adriano Rodrigues, coronel Namorado de Aguiar, major Cipriano Martins, comandante Afonso de Carvalho, conde de Vilas Boas, major Bartolo e tenente Adelino Soares.

Foram, durante o almoço, proferidos alguns discursos.

Após um pequeno descanso, o sr. ministro do Interior visitou o Sanatorio Marítimo do Norte, em Francelos, e a seguir foi a Salreu, onde esteve no hospital Conde Salreu.

Incendio

Esta madrugada manifestou-se incendio, com grande violencia, num predio da rua do Almada onde estão instalados os «ateliers» de gravura em vidro da Sociedade de Cristais Limitada e um escritorio de bijutarias de José Grandela.

O fogo manifestou-se com grande violencia, ficando destruido o andar superior do predio. Trabalharam três agulhetas. Os prejuizos são consideraveis.

NOTICIAS DO TOREL

AS CHAVES FALSAS — Foi feita comunicação a P. L. C. de que os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia da sr.^a D. Alda da Conceição Sousa, da rua Maria Pia, 477, 1.^a, roubando objectos de ouro, brilhantes, roupas, etc. O agente Lains, encarregado da investigação, apurou que o roubo se eleva a 10 contos.

— Também se queixou á Policia Augusto de Sousa Junior, de que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram na sua casa da avenida Alfere Malheiro, 199, 3.^a, e lhe levaram objectos de ouro e brilhantes no valor de 4 contos.

— Pelo mesmo processo os gatunos entraram em casa da sr.^a D. Maria das Dores, no Bairro da Belgica, 129, ao Rego, e furtaram ouro e objectos no valor de 2 contos.

O GOSTO PELA T. S. F. — O sr. Frederico Lourenço, morador na rua da Penha de França, 194, 4.^a, apresentou queixa contra um individuo ao qual confiaram um aparelho de T. S. F., no valor de dois mil e oitocentos escudos, e que ele o vendera, gastando o dinheiro em seu proveito.

FARO, BEJA E BARREIRO. — As autoridades de Faro pediram a captura dos gatunos que no dia 16 praticaram um furto de ouro e brilhantes, de que foi vitima um comerciante daquela cidade.

O agente Alberto Cruz seguiu para Beja, onde vai buscar Joaquim Augusto Severo, que ali foi preso, dado como autor de burlas na importancia de 40 contos, de que foram victimas varios comerciantes de Lisboa.

Tambem o mesmo agente Cruz procura no Barreiro os autores de um furto de relógios e objectos de ouro, no valor de 6 contos, de que foi vitima o ourives estabelecido sr. Joaquim Mauricio Fernandes.

TRIBUNAIS9.^o Juizo Criminal

Foi julgado hoje no 9.^o Juizo Criminal Manuel da Silva, que era acusado de ter burlado José Coelho Pereira, com uma letra falsificada no valor de 8 contos.

O reu foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos e 4 meses de degredo, e mil escudos de imposto de justiça.

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida. desmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatórios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções. Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 4127

LISBOA

“El Estudiante”

BOLSA DE LISBOA

21 de abril
CONTADO

Tendo ficado sem efeito a corrida de domingo de Pascoa, realiza-se, no domingo, 24, a inauguração oficial da epoca no Campo Pequeno, com os mesmos elementos anunciados nesse cartaz, com excepção do «diestro» Vicente Barrera, que, por ter de tomar parte na corrida que a Falange Espanhola promove em S. Sebastian é substituido pelo matador de toiros Luiz Gomez «El Estudiante».

AVISO

A empresa pede ás pessoas que ainda tenham em seu poder bilhetes da corrida do dia 17, o favor de passarem, amanhã, pela bilheteira dos Restauradores, a fim de serem reembolsadas ou de serem revalidados esses bilhetes.



«El Estudiante», cingindo-se num «natural»

NO PALACIO FRONTEIRA

Nos jardins maravilhosos do belo Palacio Fronteira, em S. Domingos de Benfica, realiza-se, na tarde de 7 de maio proximo, um «garden-party» promovido por uma senhora portuguesa que é madrinha do «Tercio de Caballeria de Borgoña». Tocará a orquestra Almeida Cruz, haverá baile, Bridge, Mah Jong, chá, bar, passagem de modelos da Casa Bobone, fantasias pela Orquestra Aldrabofona e numerosas surpresas.

Curso juridico de 1887-1888

Devendo realizar-se na segunda quinzena de maio, em dia ainda não designado, na cidade de Coimbra, uma reunião do curso juridico de 1887-1888, todos os que dele fizeram parte e nenhuma comunicação receberam devem indicar as suas residencias ao dr. Ernesto de Carvalho e Almeida, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, r/c., d. que com os drs. João Martins de Azevedo e Levy Marques da Costa faz parte da comissão organizadora da reunião.

DOENÇAS DO FIGADO E DAS VIAS BILIARES

do Professor

Dr. F. ROSENTHAL

Chegou nova remessa á

AGENCIA EDITORIAL BRAZILEIRA

Rua Ivens, 28 — LISBOA — Telef. 2 1701

43, Rua 31 de Janeiro, 45 — PORTO

**CORREIO AEREO****SERVIÇO BI-SEMANAL****PORTUGAL - AMERICA DO SUL**
EM 48 HORAS**RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA****Aero - Portuguesa**

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo**PASSAGEIROS** para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.**Deutsche Lufthansa A. G.**

34, Avén. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.^a feira**Serviço Diario** para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

VALORES	Directado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
onsolidado 3 3/4 1936 ..	950\$00	949\$50	950\$00
4 0/0 1934 ..	—	982\$50	981\$50
Imprestimo 4 1/2 0/0 1912 ..	2.220\$00	2.230\$00	—
onsolidado 4 1/2 0/0 1933 ..	—	1.028\$00	1.023\$00
5 1/2 0/0 1934 ..	1.139\$00	1.138\$00	1.140\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.066\$00	1.065\$00	1.068\$00
externo 3 0/0 1. ^a Série ..	1.712\$00	1.711\$00	1.714\$00
3 0/0 2. ^a ..	1.883\$00	—	—
3 0/0 3. ^a ..	1.725\$00	1.722\$00	1.727\$00
Autelias s/ juro 3. ^a Série ..	—	159\$00	161\$00
Acções			
BANCOS			
Esprito Santo e Comercial de Lisboa ..	765\$00	—	—
Lisboa & Açores, port. ..	378\$00	378\$00	—
Portugal, portador ..	1.110\$00	1.107\$00	1.110\$00
C.^a DE SEGUROS			
Sanção ..	—	—	1.000\$00
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	250\$00	248\$00	255\$00
Nacional ..	—	—	—
Sagres ..	—	1.200\$00	1.240\$00
Agus ..	—	1.300\$00	—
C.^a DIVERSAS			
P. ordinaria ..	—	—	—
privilegiadas ..	—	10\$00	10\$50
Agus de Lisboa, port. ..	265\$00	260\$00	270\$00
ass. 1934 ..	—	141\$00	151\$00
ass. 1936 ..	—	140\$00	151\$00
Credito Predial ..	10\$70	10\$70	11\$80
Gaz e Electricidade ..	306\$00	305\$00	307\$00
Portugal e Colonias ..	84\$30	84\$30	84\$50
Navegação ..	178\$00	178\$00	178\$50
Portuguesa de Pesca ..	315\$00	310\$00	310\$00
de Tabacos ..	383\$50	383\$00	383\$50
Tabacos de Portugal ..	383\$50	383\$00	383\$50
Tabaqueira ..	—	—	—
União Electrica port. ..	—	—	—
S. I. Farmaceutica ..	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	388\$00	388\$00	—
Busi — 1. ^a emissão ..	40\$10	—	48\$00
— 2. ^a ..	—	43\$50	48\$00
ilha do Principe, as.	355\$00	—	358\$00
Obrigações			
P. 6 0/0 ..	201\$00	200\$00	202\$00
rediaes 6 0/0 — 1932 1. ^a S ..	101\$00	101\$00	101\$50
7 0/0 ..	114\$50	114\$00	114\$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0 ..	106\$00	105\$50	107\$00
5 0/0 ..	117\$00	116\$00	118\$00
Busi 6 1/2 0/0 ..	—	—	—

Obrigações do Tesouro 3 1/2 0/0

Aceita inscrições e presta todos os esclarecimentos sobre titulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial—Rua S. Julião, 69
Telefone 2 5482

CAMBIOS

	Compra	Vendas
Andres ..	110\$15	110\$19
aris ..	\$68,7	\$68,7
atrid ..	1\$37,6	1\$37,7
ew-York ..	22\$05,3	22\$07,5
urich ..	\$407,9	\$408,1
oma ..	1\$16,1	1\$16,1
ruzelas ..	\$472,2	\$472,4
sterdam ..	12\$28,2	12\$28,8
erlin ..	\$488,1	\$488,6
raga ..	\$76,8	\$76,9
rio de Janeiro ..	1\$18,5	1\$28,5
ibra ouro ..	—	—

Na prisão de ventre

DURALAX**Silverio Joaquim Ribeiro Almodovar****FALECEU**

A Sociedade Almodovar, Limitada, participa o falecimento do seu querido socio Silverio Joaquim Ribeiro Almodovar, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 22, pelas 10 horas, da igreja de São Domingos, para a Estação dos Vapores do Cais do Sodré, donde seguirá para o cemiterio de Beja.

Agencia Tavares

CARPETES DE CAIRO

O orgulho da Indústria Nacional, longa duração e qualidade garantida, em todas as dimensões, desenhos e cores, encontra V. Ex.ª na Casa das Mobílias Alentejanas e Modernas.

249, Rua da Madalena, 51 Tel. 26536

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
 RUA DE ARROIOS, 211 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

NOTÍCIAS DO BRASIL

O problema da ortografia

RIO DE JANEIRO, 21.—Foi estabelecido pelo governo de S. Paulo, para cumprimento do decreto que tornou obrigatório, nas repartições estaduais e municipais paulistas e nas escolas do grande Estado, a ortografia resultante do acórdão Academia Brasileira de Letras-Academia das Ciências de Lisboa, que as publicações oficiais possam ser escritas na ortografia mixta, desde que sejam entregues ao público antes de 30 de julho próximo. Só até 30 de junho de 1939, poderão ser usados nas escolas o livro escrito em qualquer ortografia. O mesmo sucederá com o uso de impressos nas repartições públicas.—(Americana).

Grandes inundações

S. PAULO, 21.—O rio S. Lourenço inunda os campos marginais. As águas atingem as casas das algumas povoações.—(Americana).

NO III REICH

BERLIM, 21.—O Monitor Oficial publica uma lista de 30 pessoas, a maior parte das quais israelitas, que foram destituídas da nacionalidade alemã.—(Havas).

FORD

Todas as peças aos melhores preços

AUTO GERAL

175, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177

Telefone 24051

Sofre do Fígado?
Beba Água de S. Marçal

Uma revolta anti-soviética
no Turquestão chinês

TOQUIO, 21.—A Domei noticia que, segundo um telegrama de Seoul (Coreia), de origem nipônica, teria rebentado uma revolta contra a «influência soviética» em Sikiang, no Turquestão chinês. O referido telegrama acrescenta que os maometanos se revoltaram e se apoderaram de Aksou, que fica no Sikiang ocidental, depois dum violento combate.

Parece que as autoridades soviéticas receando que a «estrada vermelha», que vai da Rússia à China, passando pelo Sikiang, seja cortada por novo avanço dos insurrectos, aguardam o momento favorável para recuperar Aksou utilizando o norte de Sikiang como base de operações. Consta que as forças soviéticas compreendem 7.000 homens estacionados em Sikiang com elementos motorizados e mais 20.000 homens pertencentes a tribus favoráveis aos soviets.—(Havas).

Obras publicas

na Argentina

BUENOS AIRES, 21.—O ministro das Finanças declarou à imprensa que o governo decidiu aceitar 40 milhões de francos suíços oferecidos por um grupo suíço e 12.500 mil florins oferecidos por um grupo holandês, exclusivamente destinados a cobrir as despesas para se terminarem os trabalhos públicos actualmente em curso. Os dois empréstimos são remíveis em 2 anos, ao juro de 3 e meio por cento.—(Havas).

Morte dum poeta hindu

LAHORE, 21.—Faleceu sir Moham-med Ikbal, poeta muçulmano hindu, filósofo e homem político. Contava 62 anos.—(Havas).

O trabalho dos mineiros
na Grã-Bretanha

LONDRES, 21.—A Associação Nacional dos Professores ingleses votou na sua assembleia anual uma decisão que se opõe energicamente aos inconvenientes que se observam na questão do trabalho dos mineiros.

Um dos oradores declarou que, só de Londres, dos 23 mil empregados e operários mineiros com menos de 17 anos de idade, sete mil trabalham mais de 72 horas por semana e dez mil aproximadamente são obrigados a trabalhar até perto das oito horas da noite.

A decisão reclama ao mesmo tempo que seja proibido que os mineiros submetidos ao ensino obrigatório trabalhem antes ou depois das horas de escola.

O «Daily Herald» declara que as condições reveladas por ocasião da reunião dos professores são escandalosas e diz que as crianças são sobrecarregadas com o trabalho.—(D. N. B.)

Espionagem no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 21.—A Polícia concluiu as investigações acerca do caso de espionagem há dias descoberto nesta capital. Trata-se de uma quadrilha internacional que levou para fora do país importante documentação relativa a defesa nacional. Aos espíões foram apreendidos o plano de mobilização do exército, fotografias e planilhas das grandes centrais eléctricas e outros documentos, pelos quais os estrangeiros deram 74 mil pesos. Estão presos muitos estrangeiros e chilenos.—(Americana).

A crise norte-americana

MIDDLETOWN (Ohio), 21.—Por motivo do dia comemorativo do presidente Jackson, James Roosevelt, filho e secretário do presidente, fez um discurso em que defendeu a política do restabelecimento das grandes despesas federais e dirigiu um apelo para a colaboração de todos, a fim de travar-se a crise económica.—(Havas).

A unidade da Irlanda

LONDRES, 21.—O governo do Eire convidou Cosgrave a enviar 2 representantes do partido da Irlanda unida à conferência que se deve efectuar hoje, para discutir com os representantes do Fianna Fail a possibilidade de se designar de comum acórdão o presidente do Eire, sem recorrer a eleições.—(Havas).

O príncipe Bernardo
chegou a Paris

APRIS, 21.—O príncipe Bernardo dos Países Baixos, que chegou ontem à noite a Paris, parte amanhã para a Holanda, de automovel. A sua viagem tem um carácter estritamente particular. O príncipe almoçou hoje na legação dos Países Baixos.—(Havas).

COBRADOR

Encarrega-se de todas as cobranças. Carta à Agência Patria, Rua do Mundo, 17, 1.º, ao n.º 526.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
 102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Tel. 2 5601

Togal

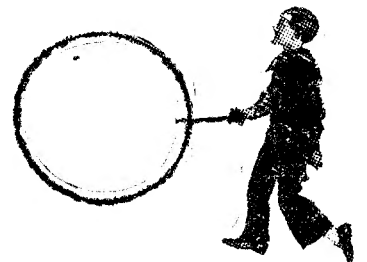
CONTRA OS RESFRIAMENTOS
GRIPES, CONSTIPAÇÕES

TOGAL é o remédio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em todas as farmácias. Frasco, 10\$00, frasco triplice, 22\$00. É um produto da Togalwerk Zürich.

Graves incidentes no México

por ocasião da distribuição de terras
 NOVA YORK, 21.—Do México dizem ao «New York Times» que, segundo informações da Imprensa mexicana, morreram 11 pessoas e diversas ficaram feridas durante as batalhas que se travaram por ocasião da distribuição de terras aos camponeses. Por toda a parte a Polícia interveio para restabelecer a ordem.—(Havas).

Vou brincar!...



... enquanto a Mamã vai á

Casa da Russia

comprar uma

RAPOSA ARGENTÉE

onde se liquida toda a existencia com

20 % — de — abatimento

por motivo de obras

Peles — Malas —

Estojo — Meias —

Novidades, etc.

142-Rua Augusta-144

Telef. 2 8815



...desconfie dos sabonetes irritantes que «descascam» em lugar de limpárem, e que alteram a pele, tornando-a rugosa. Para as suas mãos, para o seu rosto, para todo o seu corpo, utilize unicamente «FENO DE PORTUGAL», sabonete muito puro, não contendo senão substâncias vegetais e fabricado segundo uma técnica moderníssima. A sua espuma abundante penetra até ao fundo dos poros, e a sua acção vivificante mantém a beleza da epiderme. O perfume delicadíssimo do «FENO DE PORTUGAL» agrada-lhe-á certamente.

FENO DE PORTUGAL
 FABRICA SANTA CLARA

VASOS PARA PLANTAS

Olaria ADÃO

Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 - CAMPOLIDE
Telef. 45361

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom

- DA -

EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

O MOMENTO INTERNACIONAL

AVENOL VAI A PARIS E A LONDRES

tratar dos problemas a debater
na reunião do Conselho da S. D. N.

LONDRES, 21.—O «Daily Telegraph» informa de Genebra que Avenol, secretário geral da S. D. N., irá a Paris e a Londres, a fim de conferenciar respectivamente com Bonnet e Lord Halifax, sobre questões que fazem parte da ordem do dia da próxima reunião do Conselho do organismo genebrino, à frente das quais figura a questão etiope.—(D. N. B.).

A anunciada viagem de Ciano a Londres

LONDRES, 21.—Nos meios diplomáticos britânicos não ha nenhuma confirmação das informações recebidas de Roma, deixando prever a viagem oficial do conde de Ciano a Londres pouco depois da visita de Hitler à capital italiana. Limitam-se a declarar que o governo britânico ignora actualmente as intenções do governo italiano a esse respeito.—(Havas)

O Negus faz-se representar em Genebra

GENEBRA, 21.—O Negus dirigiu a Avenol uma nota anunciando-lhe que se fará representar na sessão do Conselho da S. D. N. que abre no dia 9 de maio.—(Havas)

A Yugo-Eslavia está satisfeita com a aproximação franco-italiana

BELGRADO, 21.—A Imprensa Yugo-Eslava sauda com satisfação unânime a aproximação franco-italiana, assim como o acordo anglo-italiano, e desenvolve geralmente, nos seus comentários, o tema de que as grandes potências ocidentais adoptam a atitude realista que a Yugo-Eslavia tomou deliberadamente, desde ha muito tempo. A «Pravda» escreve: «Se as grandes potências tentam realizar um sistema limitado para resolver os seus litígios sem os levar perante um «tribunal» mais largo, a S. D. N. pode esperar uma verdadeira regeneração e um mundo de nova era de paz e colaboração».—(Havas)

Actividade diplomatica dos estados bálticos

RIGA, 21.—Munters, ministro dos Negocios Estrangeiros da Letonia, partirá em 28 de abril para Helsinki, onde visitará Holsti, ministro finlandês dos Negocios Estrangeiros. No dia 3 de maio irá a Estocolmo de onde seguirá para Genebra, a fim de tomar parte na sessão do conselho da Sociedade das Nações.

Depois do seu regresso, Munters pre-

Pilar Primo de Rivera partiu hoje de avião para Salamanca

Regressou da Alemanha, seguindo esta manhã para Salamanca, no avião da «Lufthansa» que partiu de Sintra, Pilar Primo de Rivera, delegada nacional da Falange Espanhola Feminina, acompanhada pela duquesa de Tetuan, pela «senhorita» de Viñamata e pelo professor Conde que com ela fizeram toda a viagem de estudo às organizações femininas nacional-socialistas. No aerodromo, apresentaram-lhe as suas despedidas diversas entidades portuguesas, espanholas e alemãs.

Lord Londonderry quebrou uma clavícula

LONDRES, 21.—Lord Londonderry teve hoje um desastre na sua residência de campo, perto de Brhora (Escócia). Durante uma partida de «golf» caiu e quebrou uma clavícula.—(D. N. B.).

CAFE' PORTUGAL

Amanhã, sexta-feira, ao almoço «BACALHAU A' PORTUGAL»



JOSEPH AVENOL
secretário geral da S. D. N.

siderará no dia 19 de maio a uma conferência dos ministros dos Negocios Estrangeiros dos estados bálticos.—(D. N. B.)

A politica economica no Grande Reich

BERLIM, 21.—No «Plano dos Quatro Anos» Goering expõe as bases da obra economica que pretende realizar na Austria. Declara que, na medida do possível, serão os austriacos quem devem tomar em suas mãos a reorganização economica do país.

«Não queremos centralizar, escreve o marechal, e não tentamos fazer todo o trabalho em lugar dos austriacos. Pelo contrario, procederemos de maneira que os austriacos ponham eles proprios, em ordem a Austria até onde isso lhes for possível».

Noutro artigo, o dr. Schacht afirma que os mesmos principios postos em vigor durante os ultimos cinco anos para o financiamento do grande desenvolvimento economico da Alemanha e «que foram coroados dum exito sem precedentes, embora mantendo intacta a situação monetaria e financeira do país», serão também applicados na nova Grande Alemanha.

Finalmente, Seiss Inquart, «stathalter» do Reich em Viena, promete a Goering uma colaboração energica e responsavel dos austriacos para a restauração da Austria.—(Havas)

Causou mil mortos a catastrophe sismica da Anatolia

IZTAMBUL, 21.—Um enviado especial do jornal «Tan» à região de Kircheir anuncia que a catastrophe sismica da Anatolia central é muito mais grave do que parecia. O total das victimas eleva-se a mais de mil em vez de 200, como foi noticiado ontem. Foram destruidas 25 aldeias.—(Havas).

O frio em Italia

TURIM, 21.—No vale de Ossola o termometro baixou ontem até 13 graus negativos.—(Havas).

Arcadia

HOJE—testa em honra dos passageiros do vapor DUCHES OF RICHEMOND 10 numeros de variedades. A melhor orquestra portuguesa—Almeida Cruz.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Estão em poder dos nacionalistas

mais de dois terços da fronteira
entre a Espanha e a França

SARAGOÇA, 21.—Com a ocupação do Vale de Aran pelos nacionalistas, mais de dois terços da fronteira com a França estão agora em seu poder.—(Havas).

BURGOS, 21.—Em Aran numerosas forças republicanas entregam-se ao general Colchaga com muito material. Nos sectores ao sul do Ebro limpa-se a bolsa das serras de Beceite e Maestrago. Anuncia-se que o general Aranda continúa avançando.—(Havas).

Bombardeamento aereo de Puigcerda

PERPINHAO, 21.—Oito aviões nacionalistas bombardearam Puigcerda. Consta que houve diversos mortos e muitos feridos.

Foi cerca do meio dia que os aviões nacionalistas—4 de bombardeamento e 4 de caça—sobrevoadaram Puigcerda. Não obstante o tiro das baterias anti-aereas, caíram 18 bombas na cidade, principalmente na estação e bairro contiguo.

De Bourg-Madame, no territorio francês, seguiram-se as fases do bombardeamento, tendo-se visto predios em chamas. Alguns feridos vieram a França receber curativo. Declaram que havia alguns mortos e feridos. Consta que foi atingido um comboio.

A população civil tentou atravessar a fronteira, mas os carabineiros impediram isso. A bateria francesa anti-aerea de Nahuja não teve que intervir, pois os aviões nacionalistas não sobrevoadaram territorio francês.—(Havas).

As atrocidades cometidas pelos vermelhos na região do Vale de Aran

SARAGOÇA, 21.—Conhecem-se agora os pormenores dos crimes cometidos pelos bolchevistas espanhóis na região do Vale de Aran.

Segundo os relatos da população e os documentos encontrados, as brigadas vermelhas estavam autorizadas a fuzilar todas as pessoas suspeitas. Desta forma foram fuzilados três falangistas, três engenheiros, um banqueiro e varios membros das milicias e numerosos outros habitantes da região.

Na aldeia de Gerger foram encontrados os cadaveres dum engenheiro, dum inspector e de todos os oficiais de Sapadores Mineiros. Entre os fuzilados encontram-se também varios membros do clero, assim como diversas mulheres.

As casas foram todas saqueadas e depois incendiadas.—(D. N. B.).

Entrega de credenciais

PARIS, 21.—O novo embaixador hispano-bolchevista, Pascoal Martinez, entregou hoje ao presidente Lebrun as suas credenciais.—(D. N. B.).

PARIS, 21.—Na cerimonia da entrega de credenciais que hoje se realizou, em resposta ao novo embaixador espanhol, o presidente Lebrun declarou:

«Nas horas cruéis que vive hoje a Espanha, o heroismo e abnegação dos seus filhos são a personificação viva da coragem e orgulho nacional que constituíram sempre a nobreza do seu patrimonio historico. Posso assegurar que a França professa pela valorosa Espanha sentimentos fraternais de inalterável simpatia, que têm a sua origem na comunidade de cultura e solidariedade de interesses que existem entre os dois países. Oxalá que a colaboração franco-espanhola, que sempre se revelou tão fecunda, se manifeste novamente nos beneficios da paz recuperada e se desenvolva em todos os dominios da actividade humana. E' o mais sincero e o mais ardente dos meus votos. No cumprimento da alta

missão a que foi chamado pela confiança do governo espanhol, pode v. ex.ª contar com o inteiro concurso do governo da Republica».—(Havas).

O vale de Aran—que as forças nacionalistas comandadas pelo general Solchaga acabam de ocupar completamente—é uma alta região dos Pirineus Centrais que pertence à provincia catalã de Lérida e constitui o angulo noroeste da mesma. Confina a oeste com a provincia de Huesca, ao norte com a França, e a sul e a leste com os partidos judiciaes de Tremp e de Sort.

Ocupa uma superficie de 498 quilometros quadrados, na vertente setentrional da cordilheira pirenaica. Nasce neste vale os dois rios Garona que penetram em França pelo desfiladeiro de Pont du Roy.

E' uma região montanhosa e extremamente pitoresca que encerra vastos terrenos de pastos e espessos bosques de abetos e uma riqueza mineral inapreciavel, desgraçadamente inexplorada por falta de vias de comunicação.

Nos seus vales formam-se numerosos rios, entre os quais se destacam o Noguera Pallaresa e Ribargozana, e todos eles, pelo desnível de terreno, originam grandes quedas de agua.

O Ribargozana nasce nos portos de Viella e Riús, desce entre Senet e Aneto e forma uma vistosa catarata, ao precipitar-se, de considerável altura, para ir desaguar no Segre. As suas aguas são muito aproveitadas para a irrigação.

O Pallaresa nasce em Mongarri, recebe varios afluentes e desagua, também, no Segre.

São em grande numero os lagos e os tanques que fertilizam o vale de Aran. A sua população está distribuida por três vilas, vinte e sete lugares e duas aldeias, e a sua capital é Viella, cabeça do partido judicial.

Todas estas povoações estão agrupadas nas margens dos rios, pois nas altas regiões seria impossível a vida, e encontram-se a curta distancia umas das outras.

As suas habitações têm um caracter pirenaico, sendo os telhados cobertos por ardósias que formam angulos agudos. Alguns dos edificios conservam o seu antigo aspecto senhorial, com os seus torreões, as suas artisticas janelas e as suas portas brasonadas. E não são menos notaveis os templos, de estilo românico com mistura de gótico.

Estando o vale de Aran encerrado num círculo de montanhas, só pode comunicar com as regiões limítrofes através de portos ou passagens que ficam a alturas grandes, entre os 2.000 e os 2.700 metros. E a necessidade obriga os habitantes a emigrarem para França, resultando daí que a população não só não aumenta, mas até tem decrescido nas ultimas décadas.

Os lugares principais são: Pontau, Les, Bosost, Arru, Benós, Begós, Arros, Vila, Aubert Mont, Vilach, Viella, Bordes Gasau, Gausach, Betren, Casarill, Escunyan, Garós, Arties e Salardu.

Nos vales desta região cultivava-se, sobretudo, centeio, trigo negro e batatas; diversas companhias, na sua maioria estrangeiras, exploram algumas minas; mas ha ainda uma larga possibilidade de se instalarem e prosperarem muitas industrias, não só pela existencia de ricos jazigos mineiros, mas porque a região possui poderosissimas quedas de agua, produtoras de energia incalculavel.

Os habitantes do vale de Aran são, na sua maioria, pastores, lenhadores e contrabandistas, e uma das suas principais actividades é o corte de madeiras que vendem aos franceses e que fazem dascer até França pelo Garona.

Os aranenses, apesar-de pobres, ignorantes e supersticiosos, distinguiram-se sempre pela sua inteligencia e pela sua actividade. Falam um dialecto muito diferente de todos os outros dialectos catalães—uma especie de «patois» do Languedoc.

O vale de Aran fez parte do condado francês de Comminges até 1192, ano em que passou para o dominio dos condes de Barcelona.

NEGESCO Restaurante

Todos os dias Salmão, Trutas e Lampreias. O melhor cosinheiro. Tel. 29583

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

TEMAS DA SEMANA

Realizaram-se hoje as cerimónias comemorativas da antiga procissão da Saude—da capela de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, à Mouraria.

Era a procissão dos artelheiros. Dos cortejos processionais dos antigos tempos, e a que assisti criança e já homem feito, e que guardo na retina, a da Saude não era a mais imponente. Certamente a dos Passos, no regresso de S. Roque à Graça, em sexta-feira, revestia-se de uma certa imponência, a que também não faltava o concurso militar; e a do Corpo de Deus, opulenta de atavios sagrados, de curiosidades tradicionalistas, de brilhantismo de acessórios—restos do «Corpus Christi» do século de quatrocentos e quinhentos—impressionava pelo decorativo patriarcal.

A Senhora da Saude, porém, contida na Mouraria, como a estou a ver, era de todas a mais bairrista e por isso mesmo a mais ingenua e graciosa.

No final do século passado ela conservava ainda qualquer coisa do místico e do profano reunidos, que fizeram a piedade solta e pitoresca da Mouraria do século XVIII, minha conhecida de leituras, valendo águas fortes.

As imagens não tinham a grandiosidade da dos Passos de St.ª Maria da Graça: eram pequenas, como a ermida ao Marquês de Alegrete. Mas o povo, por esse tempo, já rebelado contra princípios religiosos, compreendia e respeitava-a, como as outras, afinal.

O povo de Lisboa, republicano—e anti-devoto como o acusam—nunca apedrejou uma procissão tradicionalista. Não constou nunca...

Na Mouraria «fadista», onde durante todo o século XVII e XVIII, e no princípio do século passado, as manifestações da devoção ingenua se atestava em altares e nichos de parede, dos quais restam vestígios materiais e memorialistas; na Mouraria tumultuosa dos Alamos ao Capelão, dos Cavaleiros à Atafona, do Paço do Boi Formoso ao Borratem, se não viveu a realização, viveu o espírito religioso que é mais alguma coisa—por puro e sagrado.

Da velha procissão nocturna do Ferrolho do século XVI, que ia de Santo Antonio da Sé à Penha de França, herdou a procissão da Saude o alarido exterior e a composição íntima do quadro.

Guardo nos meus ouvidos a garbada expressão alucinada dos pregões e dos «chamarizes», nos meus olhos conserva-se a expressão garbada dos trajos vivos que desciam a Amendoeira e os Surradores, que convergia de todas as lombas a acumular-se na arteria popular que nascia da Carreirinha do Socorro e se esgueirava sob o Arco do Marquês até ao Amparo.

Estou a ver a imagem da Senhora de quatro palmos, S. Sebastião, das setas, a tropa de vivos vermelhos—e o infante D. Afonso, aí com os seus quarenta anos; e o oleo os clarins, os sinos, os gritos dos rapazes, o taiocar das Severas.

Sinto palpar o espírito popular inofensivo e folgazão, da festa da Saude, e quando a aspiração teimosa dos incensos e das rosas, quando os andores passavam e as mulheres, velhas e novas, ajoelhavam, por já terem visto as mães e avós fazerem a mesma coisa.

Se a procissão da Saude hoje se repetisse, ela não teria nem significação nem poesia; o fervor religioso seria muito mais edificante, isto é: afectado como o vamos notando, a concorrência vestir-se-ia de solenidade, e o povo podia associar-se, mas já não compreendia.

Trinta anos constituem uma interrupção que não se soluciona—uma fractura irreparável nos cos-

tumes, para a qual não ha soldadura possível.

A procissão tem em toda a parte que ter qualquer coisa de «festa»; festa religiosa, festa popular.

E não podendo ser assim—que se contenha dentro das paredes dos templos, monumentos de outras eras.

Como todos os anos—irei ver a capela, os andores, o pendão, a cruz de prata erguida. Se houver canticos, entendê-los-ei. Realizo assim a minha Procissão—ronda de um passado que faço o possível, adaptando-o ao presente, por conservar nas formulas inofensivas e nas poeticas costumeiras da sensibilidade e da razão.

* * *

Somos do tempo do metodo de João de Deus e da «Cartilha Maternal». Somos da epoca de João de Deus.

E não se pode dizer que isso «já lá vai ha muito tempo», porque ainda não ultrapassámos a deliciosa «casa dos quarenta», o que sucede também a vocês, amigos e leitores fiéis. Os meus seis anos associaram-se, pela mão de meu avô, ao cortejo fúnebre do Poeta e do Pedagogo, numa tarde de janeiro de 1896.

Quero assinalar que a Cartilha e o Metodo não ostentam uma fatigada certidão de idade; mas quero observar também que vão um tanto esquecidos.

As Escolas Maveis, obra do benemerito Casimiro Freire, os Jardins-Escolas, encantadora sequencia de todo um edificio pedagogico nimbado da poesia do «Campo de Flores»—subsistem.

Um filho digno vela a memoria de um pai excelso, e da sua obra, ainda de cantor das crianças e das boninas.

Não ha que ocultar, porém, que a Cartilha Maternal, de um fundo tão português, e o metodo João de Deus, de um sentido tão racional, apesar de todos os esforços, acusaram nos ultimos anos um certo rebaixamento.

O Congresso da Associação dos Jardins-Escolas no Museu João de Deus, veio directa ou indirectamente reavivar as lembranças, acender a chama da ternura que de toda a obra irradia.

No imbecil tumulto contemporaneo estas cousas quasi que passam despercebidas. O seu ambiente torna-se íntimo e sagrado. A sua exterioridade reduz na proporção inversa de todos os ensaios pedagogicos e caóticos processos experimentais, sintoma aliás de uma agitação que não deixa de ser salutar.

Eis uma notazinha de elevada significação moral, na esfera do ensino primario e da educação do espirito e da alma da criança, esta do Congresso da Associação dos Jardins-Escolas.

Que ela se multiplique e frutifique. Que João de Deus Ramos não desista, e sobre o seu esforço paire sempre a benção caridosa do Poeta que ensinou a balbuciar assim:

*Andava Jesus
em pequenino...*

* * *

A celebração anunciada dos centenários da Constituição do reino independente de Portugal e da Restauração—meio milhar exacto de anos depois—merecem, quaisquer que venham a ser as expres-

sões comemorativas, o nosso louvor.

Não se suponha que pela circunstancia deste louvor ser de si modesto—não vale alguma coisa. Ha muita soma de centenas de pessoas dispostas sempre a exaltar todas as iniciativas que vêm de cima. Deus do céu: é tudo maravilhoso! Foi sempre assim, e por não ser peca nova o assinalamos.

Neste caso o louvor é geral, pois todos o entendem, e entendido ele seria sempre mesmo que não fôsse tão esclarecidamente desenvolvido o plano pela nota do sr. Presidente do Conselho.

A formação politica da nacionalidade—quanto a nós consolidada com a tomada de Lisboa que tornou possível a extensão da soberania aos Algarves—é o facto historico primordial.

A Restauração, ante aquele, apaga-se um pouco.

Um outro grande facto historico reputamos digno de celebração: a revolução de Lisboa de 1384, que tornou possível a Casa de Aviz. Aljubarrota e a manutenção da nacionalidade livre. Esta foi a verdadeira independencia.

E' preciso considerar que 1384-1385 evitaram uma Restauração. Os sessenta anos do cativo filipino teriam tido um precedente se o genio popular, primeiro, e depois as artes do chanceler e do contestavel não houvessem nesse quasi final do século XIV salvo Portugal. A Restauração viria, mais tarde, como uma inevitável explosão do genio da independencia, mas não teria evitado o opróbrio.

O influxo Lencastre não teria entrado no sangue do filho de D. Pedro; descobertos não seriam um facto português, e—quem sabe?—sem o Infante da escola dos navegadores nada teria sucedido do que tornou uma realidade universalista o nosso século XV e XVI.

Anoto um certo silencio sobre o ciclo de oitenta no século de trezentos; propositado, intencional? Não sabemos. Nem interessa. Assinala-se Aljubarrota, batalha, e não Aljubarrota, solução politica. Afirma-se o grande Nuno Alvares menos do que o astuto João das Regras.

Mas—isto está tudo fora de causa. 1384/5 não coincide, senão muito forçadamente.

Vai comemorar-se a criação da Nacionalidade (1140). Vai celebrar-se a Restauração (1640).

As iniciativas particulares e as sugestões serão ás cabazadas. Mas um bom senso presidirá.

Sentimos as comemorações nacionais, seja qual for a sua forma. Esta incondicionalidade não significa apenas confiança, que seria estulta; quer dizer consciencia, e isso agrada-nos a nós proprios.

* * *

Das varias formas de patriotismo a menos simpatica é a do oportunismo. O patriotismo oportunista terá a sua razão de ser, como as adesões. Mas tal qual estas—olham-se de soslaio.

Esse patriotismo roça pela «patriotice». E' um jacobinismo, que divide os homens. Não chega a ser exaltação, fecundante, animadora dos nobres entusiasmos.

E a tal ponto, além de pouco simpatico ele pode ser nocivo, que as sinceras afirmações patrióticas

de milhares de homens bons—com ele se amalgamam e confundem, não se podendo depois distinguir o trigo do joio.

Impunha-se uma calma, que significasse consciencia, isto é: confiança. Quem muito berra não afirma coisa alguma.

E eis o que está succedendo nalguns países por esse mundo fora.

* * *

Os ultimos acontecimentos diplomaticos e politicos internacionais tranquilizaram a Europa.

A politica de realidades substituiu por momentos (por momentos historicos, creio) a politica de idealismos.

Morreu o idealismo inglês, de um tipo tão pouco romantico mas tão sério? Não o julgamos.

Mas, nesta hora—neste meridiano, como é moda dizer-se—, nesta posição desastrosamente da Europa, o realismo obrou um milagre.

A Grande Guerra, a fatal guerra não viria, temos aqui escrito. Sempre á beira do precipicio, já três vezes suspensos sobre o abismo, os povos não iriam para a guerra.

Mas a tensão já era um estado de guerra. Essa tensão diminuiu. A hiper-tensão desapareceu.

E' a Chamberlain que isto se deve?

Não o pensamos. Deve-se a um instinto colectivo de salvação, que se corporizou num homem.

Os povos não querem a guerra. Podem três ou quatro condutores de povos—cujos nomes não é necessario repisar—jogar com a guerra, não a desejando, mas dispostos a fazê-la, «se perdessem no jogo das ameaças». Mas os naturais desses raros países, por muito que a sua mentalidade se tenha feito ou seja, por indole, belicosa—*não querem a guerra.*

Evitar a guerra, não por fraqueza ou por covardia, mas por sujeição ás leis naturais da defesa colectiva—é a função heroica dos estadistas responsáveis. E isto têm-no feito os homens das democracias.

A guerra não é apenas uma calamidade.

E' uma immoralidade! Uma solução feia além de catastrophica; repugnante além de criminosa.

Destruidora do progresso levado a efeito por construtores do mundo material e espiritual. Negação de todos os equilibrios financeiros, sociais, politicos internos, economicos e até religiosos.

Animadora, na preparação, de todos os desconcertos do lar cristão, da familia e da estabilidade das greis. A guerra só aparentemente realiza, num país, a unidade nacional; o que pode conseguir é a concentração de esforços, num sentido salvador. Uma salvação que se amassa de moedas mortas, e deixa os responsáveis pelas hecatombes no alto dos plintos das estatuas—impunes.

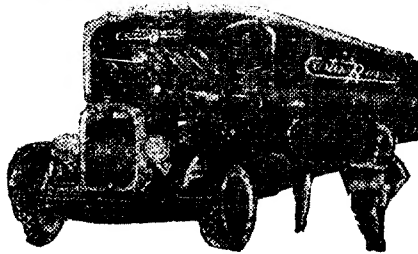
Destá consideração, que sobreleva todos os preconceitos de força, nasceu a sugestão Chamberlain, agora a proposição Daladier, a anuencia italiana, e a reviravolta saudavel de todos os Estados, ainda não tocados dos delírios de um Imperio—que não seja o seu.

Os horrores da Espanha provocam calafrios até nos que os alimentaram.

Esta tranquilização europeia, passageira que seja, é um sinal de saúde... mental. Pelo menos, um momento lucido.

E que ele arraste consigo a lucidez dentro dos proprios países. A formula é a mesma: evitar divisões entre os homens, ainda que com sacrificios de orgulho dos que se julgam mais fortes e unidos.

NORBERTO DE ARAUJO



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueira, 7 R. S. João, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 2 7200

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Pede-nos o comando distrital de Lisboa que avisemos o legionário n.º 6756/1053, José Lourenço Vinagre, de que deve comparecer na secretaria daquele comando.

Por concessão do comandante geral, foi autorizado que no próximo domingo, apesar do período de férias pelo mesmo comando fixado, houvesse instrução para os legionários do Batalhão n.º 4, os quais são convocados a comparecer na sede, no próximo domingo, pelas 9 e 30.

Captura dum perigoso gatuno

FARO, 20.—Pelo polícia n.º 17, foi preso no Rio Sêco, suburbio desta cidade, o temível gatuno Bernardino Viegas dos Santos, o «Má Fé», que ha pouco, conforme noticiámos, se evadira dos calabouços da P. S. P. de Faro, com os outros elementos que com ele constituem a temível quadrilha de gatunos capitaneada pelo «Ferreirinha».

São LUIZ-Cine

O programa excepcional desta semana

com o filme de arte

GARBO-BOYER

MARIA WALEWSKA

além de outros complementos, exhibe

SEGREDO DE HOLLYWOOD

um documentario sobre os segredos de «maquillage» da capital do cinema, com a presença do grande mestre «maquilleur»

MAX FACTOR

nos seus studios, e as vedetas do cinema americano Ann Shirley, Betty Crable, Rochelle Hudson, Paul Muni, Cesar Romero e outras...

Uma lição completa de «maquillage» moderna.



De graça

A Mariazinha dá, ao balcão, um folheto acabado de publicar, com 32 paginas; descrevendo os preços de:

Cafés — 15 qualidades.
Café dos doentes.
Chás, avulso — 20 qualidades.
» em pacotes — 19 qualidades.
Cacaos.
Chocolates (em pó e pastas).
Cevadas.
Farinhas (alimento, arroz, cevada, fava fava-cau e trigo).
Latas, calendarios, aneddotas, etc.
Além disso, contém interessantes e proveitosos esclarecimentos sobre: O valor das farinhas; o cuidado a ter com elas e a preparação dos caldos.

As formas de preparar o café e o chá.
Recetta para criar e conservar as forças.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Moraes Campelo, D. Maria Eugénia Perestrelo Guimarães, D. Maria da Conceição Cristina Monteiro Martins Ramos e D. Berta Duarte Freire.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Silva Raymão. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãe e filha estão bem.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga partiu para a sua casa do norte onde foi passar a asco o nosso querido amigo sr. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga ilustre director-delegado da empresa do nosso presado colega «Diário de Noticias».

—Encontram-se em Lisboa os condes de Leça.

—A sua casa em Coimbra regressou da capital onde esteve passando a Pascoa, com seu irmão sr. Tomaz de Lemos de Serra e Moura e sua cunhada a sr.ª D. Maria da Conceição de Bor-

ja Trindade de Serra e Moura, o sr. Antonio de Lemos Serra e Moura. Sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lemos de Serra e Moura, e seus filhos, continuam em Lisboa.

—Encontra-se na sua casa de Sintra passando a Pascoa com sua esposa a sr.ª D. Maria Constância de Magalhães Monteiro da Cunha e Costa o sr. Cunha e Costa (Picôas).

—Para Campo Maior partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Gloria Almeida Caiola Zagalo o nosso querido amigo sr. Amancio Caiola Zagalo, secretario particular do sr. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga.

—Vindo do Porto está na capital, o nosso querido amigo sr. Miguel de Guimarães Pestana da Silva.

—Para Inglaterra parte no principio do proximo mês, em missão especial, o sr. tenente-coronel do Corpo do Estado Maior Mario Temudo, ilustre director da Fabrica da Polvora, em Barcelona.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Helena Portes Braz Simões.

EXPOSIÇÃO CANINA

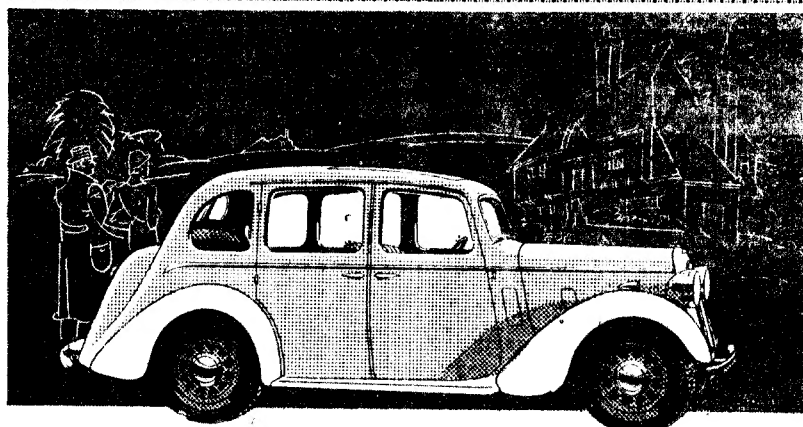
Aproximando-se a sua data, terão os Srs. Expositores vantagem em redobrar o asseio dos seus cães e nada melhor para tal efeito do que o sabão insecticida «Castle Soap», (produto inglês que, além de assegurar uma hygiene perfeita, proporciona e mantém um pêlo de aspecto magnifico. As mais altas referencias á disposição dos interessados. O preço do «Castle Soap» é de Esc. 12\$50 o frasco, e vendem em Lisboa os srs. Ferreira & Ferreira, 101, rua da Prata, Alvarez & C.ª, R. da Prata, 221; Centeno & Neves, R. da Prata, 224, bem como a importante Espingardaria A. M. Silva e todas as boas drogarias e estabelecimentos do ramo. Depositarios para Portugal: James Cassels & Cia. Sucers., R. Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Barbosa & Costa L.ª

Além das mais artisticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
telefone 23562



Para quem o tempo conta, para quem necessite dum carro que exija um minimo de atenções e que, contudo, esteja sempre pronto a partir, para um curto percurso ou uma longa viagem, só ha uma solução:

COMPRAR AUSTIN

A MARCA DE CONFIANÇA

Ha Austins para todos os fins: Desde o pequeno «Seven», cuja economia não teme confrontos, ou o «Big Seven», ou o «Ten», até aos outros modelos maiores, mais luxuosos e potentes, como o «Twelve» e o «Fourteen».

Comprar Austin não é uma aventura — E' certeza de ober satisfação.

Todos os modelos em exposição

Distribuidores gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES, SUC. RES

90 — R. Rodrigues Sampaio
LISBOA

130 — R. Alexandre Braga
PORTO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 16. — Como anunciámos, o «bota-abaixo» do lugre bacalhoeiro «Novos mares» realizou-se hoje, por volta das 17 horas, nos estaleiros navais do mestre Manuel Maria Monica, da Gafanha.

A essa hora, grande numero de pessoas se juntou para presenciar a interessante cerimonia, a que presidiu o sr. comandante Henrique Tenreiro, com representação dos srs. ministros da Marinha e do Comercio.

A empresa Testa e Cunhas, desta cidade, a que pertence a nova unidade da frota bacalhoeira, convidou para madrinha a esposa do sr. engenheiro Higinio de Queiroz, que representava a comissão reguladora do comercio de bacalhau. Outras entidades se encontravam presentes, entre as quais o sr. presidente da Camara de Bhavo, comandante da Guarda Fiscal de Aveiro, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, etc.

Acto continuo ao lançamento á agua do elegante «Novos mares» foi oferecido a todos os convidados um abundante copo de agua, servido no armazem das secas da empresa Testa e Cunhas, onde usaram da palavra diversos oradores e em nome daquela o sr. Ernani Miranda.

Beneficencia local

TORRES VEDRAS, 17.—A mesa da Misericordia desta vila, a que preside o sr. D. Antonio da Cunha Meneses (Olhão) e da qual fazem parte, tambem, os srs. José Augusto, Lopes Junior, dr. Sabino Galvão, José Augusto de Almeida Trigueiros e José Augusto Martins, acaba de proceder a varias beneficencias no edificio e mobiliario hospitalares e á aquisição de mapas para as enfermarias, mercê do bom exito obtido com a venda dum bilhetes da lotaria do Natal. Para comemorar estes melhoramentos, resolveu a mesa organizar uma festa singela, para hoje, que teve inicio ás 10 horas, com um pequeno almoço e distribuição de vestuario completo a setenta crianças das mais necessitadas do concelho, sendo o vestuario das crianças em idade escolar fornecido a expensas da Misericordia e o das restantes fornecido e confeccionado por distintas e caridosas senhoras da nossa terra.

—A's 12 horas, houve, na igreja da Misericordia, uma solenidade religiosa, pregando um ilustre orador sagrado. A's 13 horas foram inaugurados na sala das sessões, dois artisticos reposteiros com o escudo da Misericordia, confeccionados pelas senhoras a que acima se faz referencia, e distribuição, pelas mesmas senhoras, de amendoas ás crianças contempladas, sendo em seguida, franqueadas ao publico as dependencias do edificio.

TAMARIZ ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15\$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprezível recinto com divertimentos para creanças

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

Na prisão de ventrê

DRALAX

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
VENDA DE SUCATA

Esta Companhia aceita propostas para a venda de sucata que a seguir se indica, sendo as quantidades aproximadas:

5.500 quilos de ferro forjado; 1.100 quilos de ferro fundido; 5.000 quilos de ferro fundido (grulhas); 3.000 quilos de aço de molas; 3.000 quilos de tirefonds; e 2.600 quilos de aros.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada ao engenheiro Director da Exploração até ás 12 horas de 28 do corrente, em envelope fechado, com a indicação do que contem.

A sucata será posta sobre vagon na estação de Sernada e a proposta deverá indicar para que estação será despachada pelo comprador.

A sucata não sairá da nossa linha ou não será levantada de qualquer das nossas estações sem que esteja paga em Espinho ou na nossa estação em que for levantada.

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a venda, no todo ou em parte, se os melhores preços oferecidos não lhe convierem.

Espinho, 19 de Abril de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

Arminda Rodrigues Barbosa da Cruz

Agradecimento

Sua familia vem agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, missas do 7.º e 30.º dias, ou que nesse momento lhe significaram de qualquer modo, estima e amizade, e a quem por lapso o não fizeram directamente.

TAUROMAQUIA

Museu Tauromaquico

Se tivessem havido corrida no passado domingo, os aficionados teriam tido ocasião de admirar, no museu organizado pela Empresa Tauromaquica Lisbonense, proprietária da praça, um lindo quadro colorido pelo ilustre artista Francisco Valença, e recordando a corrida «Luso-espanhola» realizada em Sevilha, em novembro do ano passado, e com quatro magníficas fotografias da lide do primeiro touro e da morte do «Santander», magnífico cavalo de toureio de João Nuncio.

Também ali se encontram em exposição quasi todas as fotografias dos artistas tauromaquicos portugueses que têm tomado a alternativa na Praça do Campo Pequeno.

Banquete a Simão da Veiga

Atingem já quasi o numero de duzentas as inscrições para o grande banquete que no próximo domingo, no Club Maxim's, será oferecido ao triunfante cavaleiro Simão da Veiga Junior que no Mexico obteve exitos que poderão ser admirados em filmes que serão projectados após o jantar.

A inscrição continua aberta durante mais três dias no Grupo Sector I, e na Barbearia Fontes, na praça dos Restauradores.

Brigada Naval

Organizada pela Assistencia Social da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», realiza-se no dia 15 de maio, na Praça de Algés, uma novilhada em que serão lidados pelos nossos mais conceituados amadores 8 novilhos de três anos, generosamente cedidos para esse fim pela sr. duquesa de Cadaval.

Sociedade Anatómica Portuguesa

Efectua-se no Porto, no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina, a sexta reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, importante congresso anual, em que tomam parte, não só anatomistas, como cirurgiões e clínicos gerais.

A primeira sessão realiza-se no dia 29 do corrente e abre com uma alocução do sr. professor dr. Henrique de Vilhena. Presidirão os srs. professores drs. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto e Maximino Cordeira. Em seguida, serão apresentadas, em varias secções, as comunicações dos congressistas inscritos, ás quais presidirão os srs. professores drs. Pires de Lima, João Porto, Hernani Monteiro, Geraldino Brites, Amandio Tavares, Barros e Cunha e Celestino da Costa. O sr. professor Henrique de Vilhena presidirá a sessão de encerramento e fará uma alocução, que versará o assunto administrativo da Sociedade.

No dia 1 de maio haverá um passeio a Aveiro e almoço de confraternização nessa cidade, com passeio na ria em barcos automoveis postos á disposição dos congressistas pela respectiva Camara Municipal.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede 50 0/0 de abatimento nas tarifas, valida esta concessão de 27 de abril e 30 para a ida ao Porto e de 30 de abril a 3 de maio para a volta. Esta concessão é extensiva ás esposas dos congressistas, filhas solteiras e filhos menores.

EXERCÍCIOS EDUCATIVOS

O que o sr. coronel Gaspar da Cunha Pretada tem em sua casa, e a que ha dias nos referimos largamente, não é uma exposição, pois para ela seria necessaria uma sala com o comprimento minimo de 48 metros. O que o antigo e ilustre professor mostrou a alguns jornalistas foi grande numero de exercicios educativos, executados desde 1883 por todas as crianças do curso primario cuja educação lhe foi confiada; e fê-lo, porque, julgando-os em tudo bem distintos do que se conjunha com o nome de trabalhos manuais educativos, pensou em fazer em Lisboa uma exposição, não querendo, porém, pôr em pratica tal iniciativa, sem ouvir algumas opiniões.

CINEMA DE AMADORES

Na Sociedade Propaganda de Portugal, realiza-se esta noite uma sessão de Cinema de Amadores, organizada pelo Gremio Português de Fotografia (Sub-Secção de Cinema) com um programa em que figuram filmes a cores. A entrada é por convites, que se distribuem na sede daquela Sociedade.

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, no Salão Stadium do Algés e Dafundo, realiza uma conferencia acerca de «A mulher e a linguagem» o professor e escritor sr. dr. José Guerreiro Murta. A entrada é livre.

ATENEU COMERCIAL

Continua patente a interessante exposição de labores e corte, promovida pelo curso feminino do Ateneu Comercial e inaugurada no passado domingo, a qual se conserva aberta até á próxima sexta-feira, 22 do corrente, das 15 ás 19 e 30, sendo a entrada livre.

VIDA DESPORTIVA

TIRO AOS POMBOS

Uma grande tarde no «stand» do Lumiar

O torneio de tiro aos pombos, organizado pelo Club Português, no «stand» do Lumiar, teve qualidades que facilmente conquistaram o agrado da critica. Compareceram as melhores «espingardas» de Lisboa, e alguns atiradores de como habitualmente succede de locarem-se de suas terras, animando as competições. Não faltaram também atiradores desejosos de se imporem. Não faltou assistencia. Não faltou sequer o tradicional movimento das apostas.

Por outro lado, as provas eram diferentes, variando o numero de pombos e a distancia para os atiradores. Que mais seria preciso para termos uma tarde completa?

Que o numero de atiradores fosse mais elevado. De resto, a epoca está no seu inicio—os torneios grandes estão em preparação—e houve animação, em todos os momentos, mesmo quando a chuva fez interromper uma prova, e Alberto Rosado afirmava:

—Não atiro agora—nem que me marquem dez zeros...

Disputou-se primeiro uma «poule» de ensaio, com «handicap» a um pombo. A 3.ª volta apenas dois concorrentes «lmpo»s: Abilio Santos e Francisco Silveira, os quais resolveram dividir o premio. Mas logo se viu que este ultimo estava em maré de inspiração...

Depois veio a taça «I. P. M.», a 6 pombos, também com «handicap». Concorrentes: Calheiros de Abreu, dr. Raul de Carvalho, dr. Manuel de Carvalho, Francisco Silveira, Abilio Santos, Jorge Monte Real, A. M. Silva, dr. Costa Pinto, Alberto Rosado, Jaime Bramão, Carlos Nogueira, Alfredo Moreira, Silva Gama, Antonio Antunes, Manuel Carneiro, Antonio Montez e Alberto Simões.

Aos poucos surgiram os «zeros», mesmo nos consagrados. Calheiros de Abreu falhava o seu primeiro pombo, e o dr. Raul de Carvalho—uma bela «espigarda»—seguiu-lhe o exemplo, mas em dois segundos Abilio Santos, Carlos Nogueira—atirador de boa tempera—e Montez falhavam também. A Silva Gama succedia-lhe apenas isto: falhar o pombo derradeiro.

Quatro estavam limpos: dr. Manuel de Carvalho, Francisco Silveira, Alberto Rosado e Jaime Bramão, qualquer dele de grande classe, ainda que diferentes em temperamento e na maneira de atirar. O dr. Manuel de Carvalho, profundamente conhecedor; Francisco Silveira, nervoso mas certo; Rosado, sereno e oportuno; Bramão, forte e espectacular.

No desempate, o dr. Manuel de Carvalho «falhou» o primeiro pombo; Alberto Rosado, o 2.º; ao 4.º pombo, falharam Silveira e Bramão; e ao 5.º, só este matou. Estava feita a classificação. Silveira tinha perdido com um pombo dumha especie que lhe tem causado fortes arrelias—de bico, isto é, dos que voam no sentido do atirador.

Portanto: 1.º, Bramão; 2.º, Silveira; 3.º, Rosado; 4.º, dr. Manuel de Carvalho.

A taça «Pascoa», a um pombo, á distancia fixa de 25 metros, foi disputada por 12 concorrentes. Ao 7.º pombo, dois atiradores ficaram em campo: o dr. Raul de Carvalho e Silva Gama. E, successivamente, quasi infundavelmente, os pombos iam caindo, até que, ao 15.º, a luta se decidiu em favor do dr. Raul de Carvalho.

Na melhor prova do dia—a taça «Inauguração», a 8 pombos—atiraram 19 «espigardas». No fim só 3 não tinham falhado—dr. Manuel

de Carvalho, Francisco Silveira e Alberto Rosado (os da falange dos mestres).

Mas como a prova era com «handicap» do clube, e Rosado atirava apenas a 20 metros enquanto os outros e tavam a distancia bem maior, logo se viu ser ele o favorito. Assim aconteceu: Silveira «falhou» ao primeiro golpe, classificando-se em 3.º, e o dr. Manuel de Carvalho succumbia ao 5.º, deixando o 1.º lugar a Alberto Rosado.

Como era cedo, e a vontade de atirar fosse ainda muita, o Club Português organizou mais três «poules»: uma, a 8 pombos, foi conquistada por Manuel Seixas; outra, a 7 pombos, por Francisco Silveira; e a outra, a 5, por Fernando Navarro—que estava admiravel, quebrando a infelicidade das ultimas provas.

Se não fosse o espaço, referir-nos-íamos ainda a varios aspectos: a arrematação das espigardas, cheia de pitoresco e vibração; a disciplina dos atiradores e a varios pormenores de organização. Ficará para a outra vez...

T. da S.

AVIAÇÃO

O I «Rallye» Aereo de Portugal

«O Volante», revista portuguesa de automobilismo e aviação, tomou a iniciativa de promover a realização do I «Rallye» Aereo de Portugal, prova desportiva para aviadores civis pilotando aviões de turismo. A ideia mereceu o melhor acolhimento do Aero Club de Portugal.

Acolher nomeada uma comissão tecnica para estudar as possibilidades de realização da prova, que deve marcar como um grande acontecimento desportivo nacional.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIO

«O Seculo», organizador da corrida «Chama da Patria», no passado dia 9 de abril, que constituiu um exito sob todos os aspectos, e que foi rematada com um grande brilho por uma parada desportiva, realiza hoje, pelas 21 horas, uma sessão solene, a que assistem todos os presidentes das Federações desportivas nacionais, durante a qual serão entregues os premios aos vencedores da prova.

A secção de tiro do Benfica realiza hoje, pelas 21 e 30, na selecta do clube, a distribuição dos premios que instituiu para a prova de tiro inter-clubes, a 30 metros, denominada «Aniversario 34» do S. L. B., que terminou no passado domingo, em Benfica.

HIPISMO

Para disputa da taça S. H. P., continuam no domingo, ás 16 horas, no hipodromo do Jockey Club, as «poules» hipicas promovidas por esta Sociedade.

Interesses de Evora

EVORA, 18—Na proxima semana deve visitar a cidade o sr. major José Cabral, professor da Escola Militar e engenheiro, o qual vem proceder aos necessarios estudos para a modificação das fachadas norte e poente do edificio da Agencia do Banco de Portugal, de forma a harmonizar a sua arquitectura com a da praça do Geraldo.

A direcção do Banco de Portugal merece os maiores agradecimentos em tão promptamente atender uma sugestão da Camara Municipal, apresentada na visita que monsenhor Barradas fez a Lisboa e na qual, acompanhado pelo ilustre chefe deste distrito sr. dr. Antonio Ribeiro Ferreira, tratou de importantes assuntos relacionados com os interesses de Evora.

A festa de confraternização

dos Sapadores de Caminhos de Ferro

Sob a presidencia do sr. major Leal de Faria, reuniu-se ontem na sua sede a comissão executiva da festa annual de confraternização dos componentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, Bepedicionario a França em 1917 e que regressou a Portugal em 1919, após a terminação da guerra europea.

O numero de inscritos, para o grande banquete de confraternização, que se realiza em Loulé é superior a 200. Entre estes contam-se officiaes, sargentos, cabos e soldados que no dia 1 de maio se reúnem para comemorar a sua chegada a Portugal. Preside ao banquete o seu antigo comandante sr. general Raul Esteves, assistindo também o sr. major Joaquim Abranhes, ministro das Obras publicas.

Esta festa coincide este ano com a tradicional romaria á Nossa Senhora da Piedade, que á importante vila de Loulé chama milhares de forasteiros.

Acompanha os combatentes de Sapadores a banda da Policia de Lisboa, sob a regencia do seu maestro tenente Armando Fernandes, e todas as fases importantes dos festejos são filmadas por um operador de Lisboa.

A inscrição termina definitivamente amanhã ás 21 horas, na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Sêca, 7, telefone 2 0158.

Baile dos Medicos

Para esta elegante e tradicional festa que, na noite de 2 de maio, se realiza nos salões do Club dos Restauradores (Maxim's), ha já muitas mesas marcadas. Além da ceia á americana, haverá no salão dourado, para entretenimento dos que não dançam, mesas de bridge e de mah-jong. Damos hoje a primeira lista dos medicos e convidados que já adquiriram mesas para si e suas familias: dr. Francisco Godinho, David Levy, dr. Sousa Pereira, Leopoldo Roque da Fonseca, Antonio Maceo, dr. Dias Costa, tenente Artur Aragão Andrade, dr. Antonio Horta e Costa, Macedo e Brito, Raul Bensabat, dr. João Correia Ribeiro, dr. Santos Freitas, Luiz Saldanha, Luiz Pizarra, dr. Andrade de Figueiredo, dr. Mendonça Santos, dr. Jorge Niny, Octavio de Oliveira, Joaquim Figueiredo, Henrique Lanz, Carlos Carneiro, João Batalha Carneiro, dr. Castelo Branco Saraiva, dr. Mario Damas Móra e dr. Pina Junior.

As mesas podem marcar-se pelos telefones n.ºs 4 0597, 2 0478, 2 2408 e 2 2070.

Camara Sindical

dos comerciantes de automoveis

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes para a Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis e Industrias Anexas de Lisboa:

Assemblea Geral—Presidente, J. Coelho Pacheco; vice-presidente, Libanio Correia; 1.º secretario J. Tornado; e 2.º secretario, A. J. Portinha.

Direcção—Presidente, José Manuel D'Orey; vice-presidente, Adolfo Stock; director-tesoureiro, engenheiro Luiz Americo de Freitas.

UMA EXCURSÃO A SESIMBRA

A Sociedade de Propaganda de Portugal realiza, no dia 30, uma visita a Sesimbra, a-fim de que os seus socios possam assistir ao levantamento das redes de armadilhas de pesca á lora do peixe, que constituem dois espectaculos mais tipicos e interessantes da vida do pescador português. Na fortaleza de Sesimbra será servido um chá.

A partida será ás 13 e 30, da estação dos vapores do Cais do Sodré, e o regresso a Lisboa deve fazer-se pelas 20 horas.

GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

A ultima festa realizada no Gremio de Trás-os-Montes predispos os elementos que a promoveram para levar a effeito outra no proximo sabado, 23 do corrente.

Será servida, durante a noite, uma ceia que marcará, pela substancia e alegria sempre manifestada nas festas da mais antiga agremiação regionalista.

FEIRA ANUAL EM ALVALADE

Para esta feira, a C. P. estabelece a venda de bilhetes a preços reduzidos das principais estações compreendidas entre Alvalade e Lisboa, Beja, Vila Real e Lagos.

Validade para ida desde 23 até 26 e para regresso desde 24 até 27.

A viagem de ida e volta de Lisboa, custa 52530 em 2.ª classe e 35895 em 3.ª.

CAMILO FARINHAS, L.ª

Fornecedor de lenhas e carvões de todas as qualidades, por grosso e a retalho.

ENTREGAS AOS DOMICÍLIOS

Deposítarios gerais do cartão de coque da Companhia do Gás da Companhia

Sede: Estrada Nacional—ESTORIL

Telefone 49 Estoril

"VERSAILLES"

SAPATARIA

EXPOSIÇÃO DE LINDOS MODELOS DE PRIMAVERA

Rua de Santa Justa, 96

Automatico 2 5629

AOS BACALHOEIROS

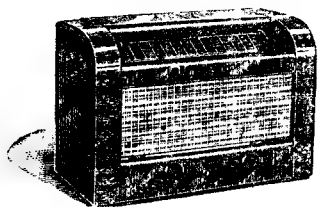
Não comprem cartuchos, polvoras ou espingardas sem consultar a casa que maior sortido tem e que em melhores condições vende. Grandes descontos

CASA A. M. SILVA

R. da Betesga, 67

Telef. 25424

PONTO-AZUL



ALTA FIDELIDADE MUSICAL

Grande poder de captação
em ondas extra curtas

CASA AUDAK

AV. DA LIBERDADE, 72-A
LISBOA

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido à primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26518.

STOPSTARA, é um produto de elite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patentado em TODO O MUNDO CULTO.

Todos os vitrais da nova Igreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé. de Beja; Igreja do SS. Sacramento, Porto; Leça da Palmeira; Jerónimos; etc., etc.

Importador:

Antonio Augusto Pedrosa

R. Arco do Cego, 38, 1.ª, D. - Tel. 4 0823

DU PONT FABRIKOID

REG. U.S. PAT. OFF.



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e
decorações, manufactu-
rado pelos fabricantes do

OUCO

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

CADEIRA-CAMA

Patenteada, com rodas para paralíticos: outras um tanto melhor para quem tem saúde. Recomendam-se pelas suas 6 belas posições de repouso Colchoaria das Avenidas, Lda. Av. Marquês de Tomar, 59. Tel. 41335.



PARTEIRA
ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

MOSAICOS

e
Azulejos

GOARMON & C.ª

T. Corpo Santo, 17 e 21

Lisboa - Telef. 2 1059



Lá te
esqueceste outra
vez!

Com um tempo tão frio e humido
tens que tomar forçosamente uma
pastilha de Panflavina quando vais
para o escritório.

Na verdade, nós mulheres temos
que pensar em tudo.

As pastilhas de



Panflavina

evitam os contagios, as inflamações de
garganta e as constipações.

A caixa de 30 pastilhas vende-se em
qualquer farmacia por Esc. 13\$00

M.ª Campos apresenta



Belosa - modicidade

Estou com aparelho e tubo de creme
(amostra) Esc. 35\$00

Estou com aparelho e tubo de creme
(grande) Esc. 45\$00

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

BELOSAN

UM APARELHO DE MASSAGEM
SENDO V. EX.ª

A SUA PRÓPRIA MASSAGISTA

BELOSAN dá massagem aos músculos
e amacia a epiderme.
BELOSAN rejuvenesce a pele, torna-a
flexível e assestada.
BELOSAN é superior a qualquer dos
cosméticos artificiais.
BELOSAN evita rugas, espinhas e irre-
gularidades da pele.
BELOSAN é prático, manual e facil-
mente se pode usar.
BELOSAN provoca e assegura a acção
e eficácia do creme.
BELOSAN surpreende e entusiasma
pelos seus bons efeitos.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS
DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA

TELEF. 21866 - AVENIDA DA LIBERDADE, 35 - LISBOA

ASFALTO

FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado.
Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas,
canalizações, algarozos, etc. Impermeabilização de represas,
canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

HAVAS

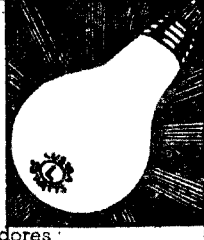
A DURAÇÃO DUMA LÂMPADA

Uma boa lâmpada, fabricada de harmonia com as normas de rendimento, consumo de corrente e potência luminosa, deve durar, em média, 1.000 horas. A lâmpada LUSTRA tem esta duração média.

Distribuidores:

António José Fernandes, L.ª

44, Rua dos Remolares, 48 - LISBOA



A ÚNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268 - Lisboa

COMBOIO DE EXCURSÃO A PREÇOS POPULARES, A SANTAREM-TOMAR, NO DOMINGO, 24

A C. P. organiza no domingo, 24 do corrente, um Comboio de Excursão a Santarem-Tomar e volta, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 8 e 50, chegando no regresso a Lisboa pelas 22 e 45. Ver horário e condições no cartaz.

Preços de ida e volta: — Santarem — bilhete, em 3.ª classe, 11\$00; em 2.ª classe, 16\$50; Tomar, bilhete em 3.ª classe, 22\$00; em 2.ª classe, 30\$50. Idem com almoço e jantar no Hotel União, em 3.ª classe, 45\$00; em 2.ª classe, 53\$50. Marcação, 2\$50. Bicicletas, 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca e Entroncamento e podem ser ampliados para regressar até aos dias 26 ou 28, pagando-se uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio podem obter bilhetes complementares, de ida e volta, com 45 % de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa — Tel. 2 4146.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: Esc. 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados

e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo Quinteto Paulo Manso

Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite

— Baile Cinema

Orquestra Portugal

CONVITE

aos Ex.ªs Profissionais Cabelleiros

para assistirem á demonstração dum novo aparelho para ondulação, sem fios, na 6. feira, 22, ás 20 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Cabelleiros de Lisboa, Rua da Palma, 26, 1.º

defendam-se
da

TOSSE
com
diacol

Na GRIPE (Influenza), BRONQUITES, CATARRHOS, ASMA e sempre que haja TOSSE

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

E' convocada a Assembléa Geral Ordinaria para o dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.ª, Esquerda, para apresentação do Relatório e Contas referentes ao exercicio do ano de 1937, nos termos estatutarios.

Lisboa, 12 de abril de 1938.

O presidente da Mesa da Assembléa Geral,
Joaquim Antunes Leitão

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

«CARNAVAL LITERARIO»

De tudo um pouco

por Teixeira Gomes

Mais paladureza do sub-consciente: Dizia o Nietzsche, já não sei onde: «Sócrates, considerado como a fonte de toda a cultura moderna, o inimigo do instinto, o criador da ciência racional; mas Sócrates, que tinha a perfeição da intelligencia humana na conta de um dogma, ouvindo, já na prisão, uma voz misteriosa que lhe sugeria a necessidade de «se exercitar na musica», dá assim um indicio de «duvida», ou pelo menos de certa preocupação acerca dos limites da natureza lógica...».

Palavras que a Sabina Freire podia (devia) ter pronunciado: «Afastar de mim toda a apparencia de moléstia, a infamia da doença... Eu admiro o espirito radical do legislador que consegue promulgar leis em mira á brutal mas definitiva supressão do doente, e lamento a caridade, que a pretexto de aliviar sofrimentos prolonga existencias de martirio, que constituem ao mesmo tempo um perigo horrivel para a humanidade como focos permanentes de immediata propagação á doença, e como origem de mil misérias, no contacto directo e na multiplicação da espécie. Os médicos, no fundo, não são caritativos mas sim ambiciosos e insensíveis. Habitua-se ao espectáculo da dor e da miseria, na esperança de que lhes argamassem solidamente a peanha da sua importancia social...».

O medico ideal seria aquele que nos casos irremediaveis, como por exemplo a velhice, ajudasse a morrer sem grandes sofrimentos.

O que é a morte! Ainda não haviam decorrido oito dias, após o falecimento de S. S. o Papa eão XIII. e já ele andava na segunda pagina dos jornais, e a muito bom caminho da terceira...

Dizia o sr. Santana (?): «O rapaz julgando que a espingarda estivesse descarregada apontou-a á noiva e desfechou, dando-lhe o tiro em cheio no peito, e ela morreu logo, ali, «espontaneamente...».

Não posso explicar bem porquê mas as fotografias e desenhos, attribuidos a Vitor Hugo, de que ultimamente têm aparecido reproduções—com violencias do Caravaggio e contrastes rembrandtescos, e mais alguma coisa, ainda, de inesperado e estranho—arrebentam-me definitivamente á admiração do homem genial cujos versos as mais das vezes me deixaram indifferente.

Todo o grande país onde a arte prospera, tem a sua Florença; a Florença do Japão—o do extremo oriente—foi Kiota.

Machiavel: o perfil em triangulo agudo; o grande nariz levantado, sem distincção nem dignidade; a boca expremida, e o ar ao mesmo tempo rustico e falso; feições asqmetricas tipo de bisbilhoteiro (devia frequentar as farmacias), a ser verdadeiro o busto colorido do Palazzo Vecchio, cuja autenticidade muito boa gente contesta...

O certo é que—seja dito em seu abono—ele ás vezes tambem escorregava no sentimentalismo (na sentimentalidade?) mas sempre isento de pieguice.

Naturalmente o bom francês, quando fala da civilização ocidental, faz o possível por diminuir a importancia do elemento latino, de que foi colaborador secundario, e levanta o celta e o gotico, de que se julga factor primacial. Mas a verdade é que no ocidente só houve uma civilização provadamente grande: a grega.

As estatuas gregas! Tambem ressuscitam, assim essa dama, vista na praia, andando sobre a areia doirada um vestido nem curto nem rojeiro, mais parecido a tunica do que cingido a moldes modernos; um vestido de purpura negra...

E a mais disso uma pele mate, de creôla, sem duvida fina e tépida a clamar pelos beijos; insaciavel aos beijos; espécie de mataborrão de beijos...

Mataborrão de beijos! destrambelhada e grosseira imagem! Nela, porém, me pus a meditar, e não escutei mais o sub-consciente que parecia disposto a falar sem descanso. Tambem me não ofendeu pouco a injusta opinião que a respeito dos medicos põe na boca de dona Sabina.

M. TEIXEIRA GOMES

Do livro em preparação: «Carnaval literario».

CONCLUSÃO ASTRONOMICA

Nascimento de Camões

por Mario Saa

Era até hoje um enigma a data do nascimento de Camões. Finalmente, a interpretação astrológica dos seus versos, combinada com a astronomia moderna, resolveram o problema. Apurou-se o 28 de janeiro de 1522. Já não é segredo o caminho que conduziu a tal resultado. Foi exposto no decurso duma serie ininterrupta de artigos publicados nesta secção literaria do *Diário de Lisboa*. Além da exposição inicial publicada em janeiro ultimo, com as datas 20 e 27, e que serviu de apresentação do relatorio do director do Observatorio Astronomico de Lisboa, formam a nova serie os seguintes artigos:

«Camões e a Astrologia», 24-3-938; «Camões saturnino», 31-3-938, «As Estrelas Infelizes do Poeta», 7-2-938; «Lua, Venus e Camões», 14-4-938; e o presente, «Conclusão astronomica».

Seguir-se-á o derradeiro com a prova historica.

Até aqui tem-se feito a justificação das sete condições, da consulta, apresentadas á pericia resolutive do dr. Manuel Peres, director do Observatorio; e demonstra-se que não podia ser doutra forma, e que doutro modo se não podiam formular. Que elas são precisamente as exactas.

Pedia-se ao dr. Manuel Peres nos dissesse o dia em que tal arranjo de astros—signos e planetas—se tinha efectuado no céu, entre os anos de 1515 e 1527, limites maximos das possibilidades biograficas do nascimento do Poeta. Elucida que tal arranjo se realiza uma só vez em 42000 anos

e apenas quanto a parte destas condições!) e que, portanto, só milagrosamente poderia calhar dentro do curto praso de 12 anos, posto como condição indispensavel.

Avancei que, dada a grande confiança que me inspira o «sentido da realidade» em Camões, e dada a impossibilidade de se poderem interpretar doutra maneira os seus versos, aquele arranjo deveria forçosamente cair no praso indicado, por curto que pareça, e por maior que seja o numero de milhares de anos em que tal disposição uma só vez se realize...

Exigia-se:

I—Saturno em Capricornio, ou Aquario.

II—Sol em Aquario.

III—Marte e Sol em conjunção com Saturno.

IV—Lua em conjunção com Saturno.

V—Lua em conjunção com o Sol.

VI—Venus antecipada ao Sol no seu nascimento; isto é, Venus «Estrela da Manhã».

VII—Realização integral destas condições entre 1515 e 1527.

O notavel matematico enviou a sua resposta, por carta, de que extrato alguns pedaços:

Lisboa, 1938, Janeiro, 11.

Pede-me V. que lhe indique a data, entre 1515 e 1527, em que houve uma conjunção do Sol, Saturno, Marte e Lua, sendo Venus «estrela da manhã».

A quádrupla conjunção, Sol-Lua-Saturno-Marte, dá-se uma só vez no periodo de 42.000 anos. Já vai parecendo milagre encontrar uma na epoca indicada...

Mas V. exige mais que essa quádrupla conjunção se tivesse verificado num dos signos de Balança, Capricornio ou Aquario e ainda que Venus fosse, nessa ocasião, estrela da manhã. Não tem vantagem gastar tempo em calcular que frequencia tem um tal conjunto de circunstancias...

Para dar uma idéa da consulta, permita-me V. uma comparação burlesca: seria como se V. me apresentasse dois ou três numeros e me preguntasse em que lotaria, entre 1935 e 1936, a sorte grande teria caído num deles;...

Ora na presente consulta parece que V. tinha a certeza de que me tinha apresentado um numero premiado. Effectivamente, de segunda para terça-feira, 27 para 28 de janeiro de 1522 houve uma conjunção Sol-Lua-Marte-Saturno no signo de Aquario, sendo Venus estrela da manhã...

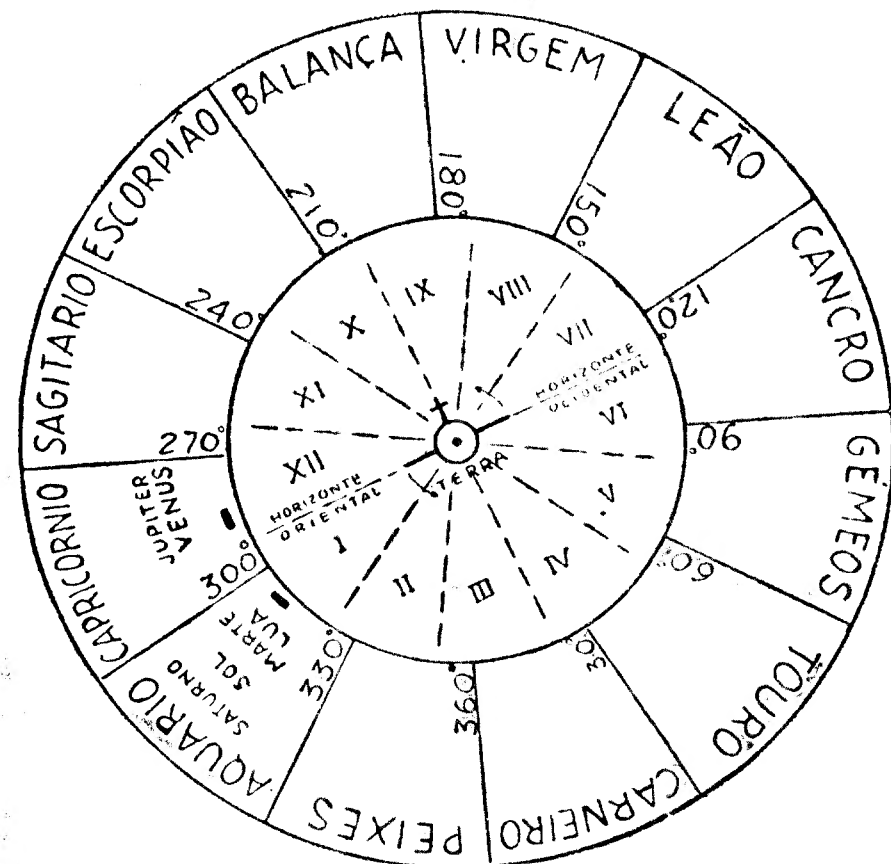
Em 28 de janeiro, o Sol, Marte e Saturno estavam na longitude celeste de 318°; a Lua Nova, conjunção Sol-Lua, foi ao pôr do Sol do dia anterior; Venus, na longitude 288° a 289°, era «estrela da manhã».

Em 28 de janeiro de 1522 o Sol nasceu ás sete horas e Venus ás cinco, mais ou menos poucos minutos.

Creio ter respondido, o melhor que sei e posso, á estimada carta de V.—Manuel Antonio Peres Junior.

Esta resposta, não apenas é a solução do problema como a confirmação astronomica de que Camões não improvisou um Cáo de nascimento, e de que a interpretação que da sua obra fiz, está absolutamente exacta.

(Ver continuação na pagina seguinte)



Esquema astrológico do Céu camoneano, dia e hora do nascimento do Poeta. Saturno, Marte, Sol e Lua, em conjunção no Aquário, a 318°; Venus em Capricórnio, em conjunção com Jupiter, a 288°; horizonte oriental entre 288° e 281°. Este arranjo celeste, com Capricórnio, no Ascendente, aconteceu de manhã, ás 5 h., dia 28 de janeiro de 1522.

"Camaradas..."

de Virginia Vitorino



Foi agora publicada a peça «Camaradas», da ilustre poetisa D. Virginia Vitorino. Quando da sua estreia, no teatro Nacional, a crítica referiu-se, largamente, a essa obra, analisando-a com a devida atenção. As opiniões dividiram-se, e a peça prosseguiu na sua carreira, provocando polémicas acesas, cujos ecos ainda não se extinguíram.

Seja como fôr, ha que reconhecer o talento dramático de Virginia Vitorino. A sua revelação, no teatro, foi um verdadeiro acontecimento. A autora dos «Namorados», que deu uma nova modalidade ao lirismo português, manifestou nesse gênero notáveis qualidades. Forte construção cénica, dialogo vivo, desenho firme de caracteres que impuseram os «Degredados», «A Volta», «Fascinação», e «Mau-nela». «Camaradas», peça de momento, não foi menos aplaudida, embora mais discutida.

POETAS MODERNOS**CARENCIA**

Há sempre, em nós, qualquer falta
que a Ambição (mesquinha ou alta)
longe ou perto, nos descobre.
Pobres-de-Job e ricos
—nenhum tem Realidade entre os seus braços
que seja tão sem medida,
tão perfeita, tão cumprida,
que a upidez lhe não sobre.
Seja no leito ou no Cofre,
seja Amor, seja Fortuna,
tudo nos é tão pequeno
para o que se quis,
—que há sempre uma lacuna.
Que todo o mundo anseia mais—e sofre!
Que ninguém é feliz!—

* * *

E, no rebanho, á mingua de pastagem,
ha balidos de rezes...

Erva tenra—secou-a a estiagem.
Só resta uma charneca de reveses.

* * *

Vêm vazias as redes
que lançamos, teimosos, ás aguas desabridas.
Não nasce Agua para as sêdes...
Não há Vida—para as vidas!

RODRIGO DE MELO

III ELEGIA

No principio foi
o sacro-massacre
das tuas entranhas.

Outrora foi Primavera...

—Noites de cio
e mãos suadas...

Pelos parques
há bancos,
há leitos d'amor...

Mulher, mulher, mulher
que giras em mim,
em rodopios
dum lento-lamento,
as tuas mãos, mãos-mendigas,
foram o meu sudario.

Agora é Primavera...

—Noites de cio.
E mãos suadas,

neste banco,
mendigam
tuas mãos-mendigas...

A paz é dos cegos,
a paz é dos mortos...
Só livros me restam!...

TOMAZ KIM

«Tocares e cantares da Madeira»

de Carlos M. Santos



O distinto jornalista madeirense Carlos M. Santos publicou agora um livro interessantíssimo, que se intitula «Tocares e cantares da ilha». Trata-se de um admirável estudo sobre o folclore da ilha da Madeira, tão rico e variado nos sem motivos de canto, de musica e coreografia. Pode dizer-se que Carlos M. Santos esgotou o assunto, visto que fixa um por um todos os elementos dessas artes populares, acompanhando a sua evolução cronologica. Cada freguesia da Madeira, tem as suas canções proprias, os seus bailados, os seus ritmos musicais; e até os seus instrumentos. Esta riqueza ignorada, ou mal estudada, representa um autentico veio de ouro para os nossos maestros. Inumeras gravuras e uma sugestiva capa valorizam esta obra, digna de ser lida.

Nascimento de Camões

(Continuação 1 pagina anterior)

A muitos parecerá estranho que o Poeta tivesse conhecimento tão exacto da distribuição astral no seu dia. Os que assim pensam não fazem uma ideia do que fôsse a epoca de Camões, e da proficiencia dos astrologos de então. Para nascimentos, como para viagens, etc., mandavam-se levantar horóscopos por pessoas entendidas. Dizendo-se a hora e o dia, logo o astrologo, por efemerides e calculos se apossava da disposição astral.

A astrologia andava muito em voga, e todos tinham dela alguns conhecimentos práticos, que são hoje privilegio de... raros, apenas. Na elegia «O Poeta Simónides» dá-nos Camões a ideia do que fôsse essa preocupação entre os camponeses, quando indagam... se é benigna ou dura, Citeria (Venus).

Devo observar que as sete condições apresentadas são mais que as suficientes para se chegar á conclusão do 28 de janeiro de 1522. Suprima-se, á vontade, qualquer destas condições e os resultados obtidos serão absolutamente os mesmos.

Mais ainda: suprima-se, á vontade, um par de condições, e ainda os mesmos resultados se obtêm!

E' um caso invencível.

Por exemplo: admitamos, apenas, as condições I, II, IV, V, VII.

Saturno, Estrela do Poeta, envolve a obrigação de considerar este planeta num dos dois signos Capricornio ou Aquario, contiguos no Zodiaco. Obedecendo á condição VII e estando ele nesses signos, de 1518 a 1523, teremos que considerar o nascimento do Poeta entre estes limites. Obedecendo á II condição, a de ter nascido no mês zodiacal do Aquario, acharemos que nasceu de 12 de janeiro a 12 de fevereiro, de qualquer dos anos que vão de 1518 a 1523. Aqueles eram os limites do Aquario, nessa epoca. Obedecendo á condição IV, cifrada no verso de Camões: (Amor e Fortuna) Nela e nele achei sempre a mesma Lua; e, conjugando-a com a condição I, em que a sua Fortuna é Saturno, se conclui pela conjugação Saturno-Lua que se deu uma vez em cada um dos anos que vão de 1518 a 1523. Uma dessas 6 datas é o 28

de janeiro de 1522, a que logo se chega pela condição V, em que o Sol devia estar em conjunção com a Lua (Lua Nova).

De modo que, qualquer condição não é absolutamente indispensavel.

A PRECISÃO DO DIA

Arrastando-se a quádrupla conjunção. Saturno-Marte-Sol-Lua, de 27 para 28 de janeiro, de 1522,—qual destes dias é o do nascimento de Camões?

O Poeta nasceu de madrugada, como adiante se verá, e a Lua só entrou na multipla conjunção astronomica ao pôr do Sol deste dia. Digo astronomica e não astrológica, porque esta tem uma amplitude maior, e vai, tratando-se da Lua, até 13° de distancia da conjunção astronomica. 13° é o que a Lua avança por dia no Zodiaco; e, portanto, a conjunção astrológica com a Lua durou por todo o 27 e 28.

Optei, a principio, pelo 27 por ter sido este o dia da conjunção astronomica com a Lua, por ter sido Lua Nova nesse dia. Mas a verdade é que, no momento em que o Poeta nascia (de madrugada), e admitindo a hipotese do 27 teriamos que o considerar nascido ainda na fase do Minguante, o que é contra a expressa letra dos seus versos: pois dis que, quando nascera, já a Lua erguera a mão. Para apanhar a fase do Crescente e estar ainda dentro da conjunção astrológica, só podia ter nascido em 28. Estava, pois, a Lua, a cerca de 6° para cima do Sol quando o Poeta nasceu.

Segundo os astrologos daquele tempo «Chama-se a Lua, (diz V. Fernandes, no Report.) como Lucina, porque ela com lume alheio resplandece, porque a toma do Sol e a ministra em corpos inferiores.»

E Camões:

Da castas virgens sempre os altos gritos
clara Lucina, ouviste...

Triste de mim! que alcanço por queixar-me
Pois minhas queixas digo

A quem já ergueu a mão para matar-me,

(Ode «Detem um pouco»).

A Lua Nova era de mau agoiro para os que nasciam com ela.

Nota—A Lua cortara a ecliptica, indo do Sul

para o Norte em 1 de fevereiro de 1522, tendo iniciado a ascensão em 25 de janeiro. (Informação do dr. Peres). Ora os astrologos ligam grande importancia á posição da Lua nos nodos.

A PRECISÃO DA HORA

A instituição da pessoa, isto é, o seu caracter, o seu ser, é, segundo os astrologos, feita pelo signo e planeta que estão no horizonte oriental. O planeta deve estar em sua Eresi, ou Condição, isto é, já sobre a Terra, e junto ao horizonte (Thesouro, fl. 200 v.).

Signos e planetas que estejam noutras partes do Céu já não instituem, mas apenas servem á prognosticação, dos sucessos. Entre 30° e 60° abaixo do horizonte oriental é a Casa II do Céu, e serve para nela se fazer o «prognostico geral» e para se inferir da riqueza ou pobreza.

Isto ficou dito no artigo anterior. Nessa Casa II dá-se a quádrupla conjunção, e nela Saturno; e, daí, se inferia o mais infeliz destino para o Poeta.

Para se fixar, na memoria, a função de cada Casa nos prognosticos, usavam os antigos de doze palavras dispostas em dois versos. As Casas estão por ordem das palavras, desde a I á XII.

Vita, lucrum, fratres, genitor, nati, valetudo;
Uxor, mors, pietas, regnum, benefactaque cancer.

A I, Vila, institua o ser: e podia sê-lo e a marcial em autoritario, em amoroso, etc., conforme no horizonte se encontrasse Marte, Jupiter, Venus...

No caso de Camões estava Venus—que os poetas e os astrologos simbolizavam pelo «menino cego».

junta).

... quando abrisse
Inda, menino, os olhos brandamente,
Mandam que, diligente,
Um «menino sem olhos» me ferisse.

E, enfim:

No berço instituido
A não poder deixar de ser ferido.

Em dizer que os planetas conjuntos ordenaram a Venus (o Amor) se apressasse a ferir o Poeta logo ao abrir dos olhos,

Mandam que, diligente...

está incluída a ideia do nascimento antecipado de Venus a todos esses planetas: antecipado ao Sol. Era, pois, Venus, Estrela da manhã, nessa occasião.

Já sabemos que Venus se encontrava na longitude de 288° e o Sol na de 318°, ou seja, a 30° de distancia, a qual o Sol percorre em duas horas.

Portanto, o Poeta nasceu duas horas antes do Sol.

Nesse tempo (janeiro) nasce o Sol ás 7 horas; e, logo, Venus, estava no horizonte ás 5. Foi a hora do nascimento do Poeta.

—Mas estaria o planeta Venus muito acima do horizonte, e, nesse caso, o Poeta nasceria entre as 5 e as 7?

—O horizonte havia que se projectar abaixo da posição de Venus para que este planeta estivesse em sua Eresi; mas também é condição que se projectasse dentro do signo em que se encontrava Venus, que é o Capricornio. Ora, desde a posição de Venus, ao fim do Capricornio iam, nesse dia, 12°. Num desses 12° se devia projectar o horizonte. Mas os ultimos cinco graus dum signo já não marcam. (Thesouro, fl. 195). Portanto, temos apenas 7° abaixo de Venus em que se poderia projectar o horizonte.

Nasceu, por isso, o Poeta, entre estes limites maximos, 5 h. e 5h.30.

A PARTE DA FORTUNA

Ha nos horóscopos duas posições da Lua, como já se disse: natalicia e concepcional. A concepcional (da hora do concebimento da pessoa) deduz-se das posições de Sol e Lua natalicios, reconduzindo o Sol ao horizonte oriental (Ascendente), e conservando-lhe a Lua á mesma distancia. Ou, seja, acrescentando ao horizonte a diferença de longitudes entre Sol e Lua, diferença que, neste caso de Camões, é nula por estarem em conjunção astrológica. Fica, pois, a Parte da Fortuna, ou Horóscopo lunar, no horizonte, em conjunção com Venus («Amor»):

Nela e nele achei sempre a mesma Lua.

MARIO SAA

Nota — segue ultimo artigo sobre a mesma data inferida de documentos historicos.

Ecoss



de Janeiro, em 10 de junho passado, e que abre com esta quadra:

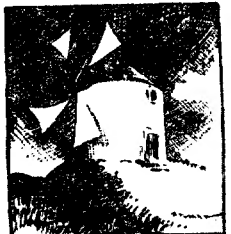
Portugal, Brasil, juninhos
tão em Deus! tão mar-a-mar!
tão de alma e sangue... Água e vinho
no mesmo calix de altar.



Ha quatro seculos Thomas Cromwell determinava que todas as igrejas paroquiais da Inglaterra possuissem uma tradução inglesa da Biblia. Para celebrar este historico acontecimento o arcebispo de Canterbury inaugurou agora uma Sala da Biblia no British Museum, na presença dos «Amigos das Bibliotecas Nacionais», a quem a Inglaterra deve a aquisição do celebre «Codex Sinaiticus». Sir Frederic Kenyon, antigo presidente do British Museum, declarou que Londres é a cidade que possui a melhor coleção de Bibles do mundo inteiro, assim como o maior numero de antigas versões em grego, latim e copta do livro sagrado.



Os grafologos franceses pediram ao governo que a grafologia fosse reconhecida de utilidade publica, sendo ensiada oficialmente. Tornar-se-ia, portanto, uma profissão que só pode ser exercida por diplomados. Conhecem-se os serviços que essa ciencia presta não só no campo medico, como no campo juridico. Na Alemanha ha peritos grafologos nos tribunais e nas faculdades de medicina. Noutros países, porém, os grafologos occupam uma situação idêntica á dos videntes ou charlatões, muito embora os tenham defendido sabios como Brown-Séquard e Charles Richet.



Diz-se geralmente que a Checo-Eslováquia tem 12 milhões de habitantes. Trata-se duma velha estatística, que cumpre rectificar. Segundo o ultimo censo, de 1 de janeiro de 1937, o valor dos países, que é um dos mais notaveis centros artisticos e culturais da Europa, possui 15.186.944 habitantes. Este aumento deu-se, sobretudo, entre os annos de 1919 e 1930. A progressão diminuiu bastante, ultimamente.



Com o fascículo XXXVII começou agora o IV volume da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», obra monumental de cultura, que abrange todos os aspectos da actividade e da historia humana, dentro do seu quadro lexicografico. Este fascículo vai da palavra «Baile» a «Banco», contendo duas separatas de arte.

“Um drama na Legião”

por Leopoldo Nunes

O jornalista Leopoldo Nunes, que da guerra de Espanha escreveu notaveis crônicas que depois reuniu em livros já traduzidos em castelhano, acaba de publicar uma novela com impressões ali recolhidas, «Um drama na Legião», dedicada á memoria de Pepe Algabeno, o toureiro morto na frente da Andaluzia.

A dedicatória justifica-se ainda com certa semelhança existente entre Pepe, o toureiro, e Pepe, o protagonista da novela, baseada na vida dos legionarios de Marrocos e escrita com vibrante emoção.

Os três rapazes ficaram no grupo do veterano que contava proezas extraordinarias, já esquecidas da sede. Pepe Garcia e Sainz aproximaram-se do balcão e pediram a William que enchesse duas canecas de cerveja.

O inglês, que acolhera com simpatia o veterano, alegrou-se com a apresentação de Pepe. Era mais um, a juntar aos quatrocentos... E quasi gritou quando Pepe tirou do bolso a carteira, onde avultavam muitas notas de quinhentas pesetas.

Sainz ainda esboçou um gesto de resistência delicada. O inglês, já de posse da nota que Pepe lhe estendia, fulminou o veterano com um olhar agressivo.

Quasi de um trago beberam as cervejas. Sainz tinha sede. Pepe era atormentado pela febre. Aquele romance platonico de Sainz com a sr.ª William causava-lhe afflicção. Por toda a parte o destino lhe apresentava um conflito amoroso. Era demais!

Sainz, embora interessado em saber o que se passava na cozinha, onde estava a sr.ª William, compreendeu o estado de espirito do seu companheiro. Mandou vir mais uma cerveja. Terceira beberam, desta vez oferecida pelo taberneiro...

Uma hora depois — já tocara para o almoço — estavam animadíssimos. Sainz puxara Pepe a um canto, agora deserto, onde havia dois barris vazios.

Então, com a voz entaramelada pela comição e pela cerveja, o veterano, ao invés da norma seguida na Legião, contou ao moço de Palma a tragedia que o levára a Marrocos: uma mulher amada pela primeira vez; a traição de um amigo; uma punhalada; a fuga para Algeciras e, daí, para Ceuta, onde se alistara com nome suposto.

Quando Sainz terminou o relato da tragica odisséa, Pepe Garcia, que o não interrompera, perguntou:

— Ha quanto tempo?

— Ha dez annos. Já lho tinha dito ind'agora.

— E, nestes dez annos, não soube nada de...

— ... Dela? Não. Viva ou morta é uma sombra.

Num repelão:

— O que eu sofri, Pepe! Mais de quatro annos seguidos procurei a morte, com encarniçamento, com raiva. Parecia-me que não poderia resistir. Mais de uma vez me preparei para fugir e cor-

rer a Cordova, onde ela estava...

E concluiu, desalentado:

— Passou. A guerra tem um merecimento: á força de combates, de perigos, de lutas, tudo o mais desaparece e diminui. Tenho um nome diferente. Sou outro homem. O outro que eu era, apaixonado, ardente, morreu ha muito tempo. Chamava-se Julio e era cigano; como tal fatalista e desgraçado. Dele nasceu o Sainz, alegre, brincalhão, fêmeo...

— Mas nunca tentou saber...

— ... A principio, sim. Mas de que servia? Ignorando tudo, julgo que a humanidade é menos má. Conhecendo tudo, iria vingar-me. A vingança, Pepe, não é para homens fortes. Mulheres não faltam. Por simpatia ou por dinheiro sempre um legionario encontra quem o queira para uma hora...

Pepe Garcia preparava-se para dizer algumas palavras de consolação — ele, que tanto as desejava! — quando se produzia, junto da porta, um enorme tumulto. Difficilmente os outros legionarios conseguiram separar dois, que valentemente se batiam á sôco.

Sainz levantou-se, firme e resolutio. Correu para a porta e bradou com força:

— Fora daqui! Legionarios não armam desordens. Batem-se lealmente, onde não haja mulheres nem crianças!

Que assim era, todos o compreenderam, e a tempo, visto que já uma patrulha corria para o local, a fim de prender os brigões.

Seguidos por mais de vinte homens, os dois contendores dirigiram-se, em passo apressado, sem troca de uma palavra, para a estrada de Ceuta-Tetuão. Do outro lado era a praia, lugar onde, segundo o uso, podiam brigar á vontade.

Com enorme espanto de Pepe e dos seus companheiros de viagem decorreu a cena.

Os dois legionarios desavindos por um motivo fútil — a posse de uma pobre mercenaria do amor — tiraram os punhais e entregaram-nos aos assistentes. Depois, lançaram-se um ao outro, como demonios. A sôco, a pontapé; ora agarrados com fúria, ora a curta distancia, demonstraram grande força e combatividade.

Ninguém apartava. Ninguém dizia uma palavra.

Era sempre assim. Todos cumpriam como um ritual sagrado aquele uso da Legião. Os homens batiam-se a braço limpo, sem insultos, sem palavras.

Enquanto os dois rolavam no solo, engalfinhados como cães de fila, Pepe Garcia, atordado, procurava compreender o cavalheirismo, a lealdade do lance. E parecia-lhe impossivel que aqueles homens, habituados ao manejo das armas que sempre traziam consigo, fossem incapazes de usá-las, entre si, por mais grave que fosse o conflito.

Por fim, exaustos os combatentes, dois veteranos avançaram para eles. Era obrigatória a reconciliação, embora subsistisse razão de novo conflito.

Lealmente, os dois inimigos de antes estenderam as mãos um ao outro. De braço dado retomaram o caminho até á taberna, seguidos pela assistência cada vez mais numerosa, e constituída apenas por legionarios. Beberam juntos, conforme a praxe, uma garrafa de vinho. Depois, cada um deles seguiu seu rumo.

Sainz, a quem a briga aliviara da tuivação de cerveja, olhou Pepe e perguntou-lhe:

— Que tal? Viu como são cavalheiros os legionarios?

— Mas aqueles homens podem voltar a ser amigos, assim, de repente?

— Quasi sempre. Conforme o motivo. Se é historia de mulheres, como esta, acabou já.

— E nunca nenhum sentiu tentação de ferir o adversario com a navalha ou o punhal?

— Nunca. E que sentisse?! Nenhum de nós consentia. Houve aí um tempo, ha cinco annos, em que o comandante Milan Astray se lembrou de formar uma companhia só de portugueses, que eram muitos, então. Foi o diabo. Os portugueses reuniam-se em grupos e, munidos de cacetes, punham o acampamento em estado de sitio. Era preciso prendê-los. Por fim, não houve remedio senão dissolver a companhia e dividi-los por outras. Mesmo assim, volta e meia, em qualquer refrega, lá aparecia o cacetete. Eram levados do diabo, mas leais, amigos e valentes.

— E nas desordens com estranhos? — perguntou Pepe.

— Isso vem no «Crêdo»: «a la voz de «a mi, la Legion», sea donde sea, acudiran todos y, con razon o sin ella, defenderan al legionario que pida auxilio».

— Compreendo — disse Pepe.

— As brigas com outros são raras. Os europeus, aqui, só vivem para nos explorar; os mouros, para nos servir, nas povoações, e para nos combater, nos campos.

Saíram da baídea. A porta de uma das casas de prazer havia grande ajuntamento de mulheres. No meio delas uma chorava, baixinho. Era Mina, a jovem moura, que dera motivo ao conflito entre os dois legionarios.

— Quere vê-la? — perguntou Sainz.

— Não vale a pena — respondeu Pepe.

— Pois digo-lhe que vale. Andei preso ha um ano. E a mais linda moura em toda a zona de Ceuta. Tão bela que...

— ... até os homens se batem estupidamente por ela.

— Estupidamente? Essa agora? Então um homem bate-se por um país que lhe paga, seja seu ou alheio, e não tem o direito de brigar por uma mulher de quem gosta?

Até ao quartel não pronunciaram mais uma palavra. Também não as diriam depois do repasto. Os novos legionarios iam entrar nos «quintos». No extremo do «comedor», Pepe via os rostos de Juan, de Paco e de Manolo, e adivinhava a intensidade do drama: os montes, a lenha, as emboscadas dos mouros...

LEOPOLDO NUNES

UM TRECHO DA NOVELA

“Rehabilitação”

de Guedes de Amorim

Corria um fim de fevereiro suave e leve, luminoso sobre Madrid. Ao contrario de janeiro, tão castigado pelos ventos cortantes do Guadarrama, passava uma aragem que apeteia sorrar a haustos profundos. No movimento das «calles», por intenso, alegre e comunicativo, adivinhava-se a vizinhança da primavera. E a cidade toda assemelhava-se a um sorriso juvenil e cheio de promessas, convidando á adoração da vida.

O medico Fernando de Castro, a feras na capital espanhola, reservava essa manhã para ir admirar as preciosidades de Goya, no Museu do Prado. Não era a primeira vez que os seus olhos tomavam contacto com os trabalhos geniais desse pintor. Dez annos atrás, quando concluiu o curso, e três annos depois, quando fôra a Madrid participar de um congresso de medicos ibericos, ali estivera a adorar o pintor mais emotivo de toda a pictorica espanhola.

Fernando de Castro subiu directamente ao primeiro andar. Interessava-o, especialmente, a sala onde se encontram as obras em que Goya e Lucientes, frente a frente com os cortejos de esfaimados, leprosos e mendigos, os soube interpretar dentro da noite no momento impar em que a existencia é já a negra escrava da morte.

Depois de atravessar diversas salas, coalhadas de visitantes, amarfanhados de pasmo ante as telas de Murillo e de Velasquez, ou a admirar os pintores que, por todo o lado, se viam a copiar os quadros mais celebres, o medico chegou á sala que havia elegido para prestar o seu culto ao pintor dos pintores, ao mestre dos mestres.

Mas, mal chegou, sentiu-se contrariado ao verificar que não podia entregar-se, como tanto

desejava, isolado, áquella visita para melhor colher o drama de cada obra. Via-se, ali, de costas para a porta, uma mulher de talhe elegante, debruçada sobre um cavalete, a copiar um quadro. Fernando, de si para consigo, pensou que devia tratar-se de qualquer aluna da Academia de Pintura.

Distante, ele abarcou, primeiro, a sala toda no drama conjunto das obras. Depois, iniciou a sua romagem junto de cada tela. A pintora, atchada no seu trabalho, conservava-se de costas voltadas, sem notar sequer a sua presença. O medico seguiu, pelo lado oposto, extasiado. Fixou, uma por uma, as tristes figuras de cada quadro: esfaimados, leprosos, escravos da fome e da morte, um cortejo de miserandos, corpos em andrajos, bocas torcidas, olhos a implorar o além. Goya havia trazido para ali as pus-tulas e os desesperos das gentes das «carreteras» castelhanas. Fernando considerava-o o pintor mais dramático de todos os tempos. E ante cada uma daquelas telas, onde os desterrados da ventura, aos grupos, seguiam o caminho ingreme da miséria sem remedio, banhados de luar, ele estremecia de espanto e de emoção.

Ao dar dois passos adiante, para ver melhor uma obra que lhe ficava á esquerda, Fernando voltou-se e foi com agradável surpresa que, ao olhar de frente para a pintora, reconheceu nela a jovem marquesa de Aranjuez, sua companheira de hotel.

Cumprimentaram-se. A casualidade do encontro deu-lhe motivo, para um dos seus costumados dialogos sobre arte e artistas. Fernando quis justificar a sua presença naquela sala:

— Vim aqui adorar Goya mais uma vez.

A titular respondeu:



— Também o admiro muito. Acho-o brutal, dominador. Mas é grande, muito grande, especialmente nesta sala, onde estão as suas obras de maior sofrimento, de maior tragedia humana.

Reparando na copia quasi concluida que a marquesa tinha na sua frente, o medico declarou:

— Você é, também, uma grande pintora. Ela sorriu, emendando:

— Engana-se. Sou apenas uma grande admiradora de Goya. E... como tenho este jeitinho... para pintar, já que não posso espirito criador, contento-me em ir muito... atrás do mestre.

Levantou-se, mostrando a sua figura bem talhada, e depois a paleta nua e cadeira.

— Vim interrompê-la?

(Ver continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

Houve quem não gostasse de me ver afirmar que «ha emoções que as formas tradicionais da métrica repelem». Lastimo-o. Lastimo-o tanto mais quanto é certo ter tido oportunidade de verificar mais uma vez que não podemos estar sempre de acordo — os meus leitores e eu. Isto é: eu é que lastimo não poder estar sempre de acordo com os meus leitores. Tenham paciência: respeitem os meus erros como eu respeito os seus.

Mas não estaremos sempre de acordo com as suas vantagens. É uma das formas de nos compreendermos melhor. Pelo menos, vem-nos a necessidade de nos explicarmos. Se não nos fizermos melhor compreender dos outros, talvez nos façamos compreender melhor de nós mesmos. E' esta uma das razões por que volto à minha frase.

«Ha emoções que as formas tradicionais da métrica repelem», escrevi eu. E de facto. Pois não será evidente que cada género particular de emoções precisa de uma forma métrica particular para se exprimir como poesia? Será de todo indiferente a um poeta usar o soneto, a redondilha, o alexandrino, o vilancete ou outra qualquer das inúmeras formas de que um poeta se pode servir para se expressar. (Perdê-se-nos a arbitrariedade com que associamos estas formas). Eu, que não sou poeta, julgo não ser indiferente. Afirimo mesmo que só posso admitir a existência daquelas formas desde que me seja dado pensar que os poetas as não cultivam por simples capricho.

Ora desde que acordemos em que os poetas sabem harmonizar as suas emoções com as formas métricas que mais convém a cada uma delas temos de admitir a existência de um nexo entre emoções e formas. Reconhecemos que todas as formas surgiram da necessidade de dar realidade, a certas emoções. Compreendemos-se-a que as formas métricas não são transcendentes e perptuas, mas iminentes e transitórias. Assim como nasceram da necessidade momentânea de pôr de acordo aquilo que o poeta sente com aquilo que ele quer dizer dos seus sentimentos, morrerão mal o poeta passe a ter outras emoções.

E' certo poderem-me perguntar: não serão eternamente idênticas as emoções dos poetas? Responderei: não. As emoções relacionam-se com muitos factores. Conquanto a capacidade emocional do homem seja limitada, o certo é que, variando as condições da vida humana, variarão as próprias emoções, pois é a vida que provoca no homem as reacções que vão pôr em movimento o seu sistema emocional. Eis por que a poesia do século XVI não é igual à do século XVIII; eis por que a poesia do século XIX não é igual à do século XX. As emoções provocadas pelas diversas formas de vida através dessas várias épocas deram origem a diversas manifestações poéticas. Assim como variavam as emoções, variavam as formas em que os poetas as traduziam. Por isso vemos crescer o culto do soneto no século XVI e decair no XX. Por isso vemos desaparecer da obra dos poetas modernos muitas das formas métricas outrora obrigatórias.

Daqui se depreende haver emoções que cabem em certas formas métricas e ficam apertadas noutras. Não creio audácia dizer também que é justo haver emoções que não cabem em nenhuma das formas métricas conhecidas ou tradicionais. O meu respeito pela natureza infinitamente rica da alma humana permite-me acreditar-lo.

Quere isto dizer que eu vá considerar os poetas — ou os homens de hoje — superiores, em capacidade emocional, aos poetas ou homens de ontem? De maneira nenhuma. Quem negará a Dante, a Camões, a Antero, a António Nobre, a Baudelaire, a Racine, a Shakespeare, etc., poetas, segundo o meu leitor, respeitadores das formas métricas tradicionais, quem lhes negará capacidade larguíssima de emoção? Todos menos eu. O que eu afirmarei é que os homens ou os poetas de hoje podem experimentar emoções que se não coadunam com as forças por aqueles usadas. Não que essas emoções sejam mais profundas ou mais originais — são simplesmente diferentes. Até o facto de serem mais desordenadas nos habilita a repetir que «ha emoções que as formas tradicionais da métrica repelem».

Bem sei ser outro o pensamento do meu leitor descontente, que está a pensar que eu não tenho razão. Não tenho razão, porque o que os poetas de hoje procuram — isto é ele quem pensa — é traduzir indisciplinaadamente aquilo que os seus predecessores traduziam jogando a pesadas cadeias. Neste ponto temos de nos separar terminantemente. Eu afirmo: não.

Não ha muito citei aqui uma frase de Maritain que me parece dever ser meditada. E' ele ainda quem escreve: «... parece que dans les beaux-arts l'oeuvre à faire elle-même, en tant que belle, est une fin, et que cette fin est quel que chose d'absolument individuel, de tout à fait unique, il y a chaque fois pour l'artiste une manière nouvelle et unique de se conformer à la fin, donc de régler la matière». Ora por-

que assim é — porque o fim de uma obra de arte é qualquer coisa de absolutamente individual — não posso compreender que se pretendam impor a mesma regra ou as mesmas formas a toda a espécie de fins ou de emoções poéticas. Cada poeta escolherá as suas regras; cada emoção terá as suas formas. Eis por que pode haver emoções que não caibam nas formas tradicionais da métrica. Não cabem nas formas tradicionais da métrica, repito, muitas das emoções que os poetas de hoje entendem dever exprimir pela poesia.

Já em tempos aqui me referi a uma obra de Antonio Gameiro. Creio que não ocultei então que um outro poeta dava o tom à sua poesia. Havia pouco personalismo nos seus poemas. Passados um ou dois anos, Antonio Gameiro publica novo livro de poemas. Este intitula-se *Cruzeiro Perpetuo* (Edições Gleba, Lisboa, 1938).

E'-me sempre muito difícil dizer o que penso acerca de jovens poetas ainda em via de descoberta. Porque a sua mensagem é de tal modo nova que me não atrevo a julgá-la à luz de um critério que apelidaria de rígido? Permitam-me a imodestia de afirmar que me sinto esclaressimamente apto a apreciar e valorizar todas as mensagens poéticas por mais imprevisíveis e audaciosas. Estou convencido de que a verdadeira poesia se denuncia onde quer que a ocultem. Será então, porque recio que uma obra filha de uma musa jovem possa atrair a própria personalidade que quer exprimir? Talvez. De facto, salvas raríssimas excepções, os grandes artistas não surgem perfeitos. A sua obra é como que o alargamento

e conquista de um território ainda inculto, ainda bravo, ainda na posse de inimigos. A verdadeira originalidade é fruto de uma tarefa árdua e morosa. Eis, pois, como é fácil de errar neste domínio. O poeta que veio a público com o seu primeiro ou segundo livro de versos não passa de uma hipótese de poeta. Vêde, pois, como é espinhoso formular juízos definitivos sobre uma... hipótese.

Antonio Gameiro, não obstante o seu segundo livro, continua a ser para mim uma destas hipóteses poéticas em que acabo de falar. Se o seu primeiro livro, *20 motivos de beleza*, tinha sido composto sob a inspiração de um poeta conhecido, *Cruzeiro Perpetuo* exhibe-se-nos como que dominado por uma ideia fixa: libertar-se o poeta das primitivas influências e afirmar-se individualmente. Só por isso o livro de Antonio Gameiro merecia certa atenção. Nole transparece claramente esse intento saudavel. Mas poderá um poeta libertar-se de influencias e revelar-se pessoal por um esforço consciente? Aqui se nos vem plantar diante uma grave interrogação. Com efeito, a obra de um poeta é uma lenta afirmação de individualidade conquistada. Mas conquistada como? A ferro e fogo? De olhos abertos? Não: conquistada por cedência passiva, por amadurecimento, por uma espécie de germinação biológica. Não se pode dizer que a educação, a cultura, o convívio não tenham influencia sobre os homens; mas será justo dizer-se que são a educação, a cultura, o convívio que realmente modelam os homens? Rapazes educados numa mesma escola, pelos mesmos livros, na intimidade das mesmas pessoas, surgem homens differentíssimos entre si. Eis o que se dá, com

mais forte razão, na poesia. Não ha cultura, não ha esforços, não ha vontade capazes de dar originalidade a quem a não tem. E quem a tem — lê-la-a.

Ora todas estas interrogações me assediam quando me vejo frente a frente com um jovem poeta. Estas interrogações me assediaram em frente do livro de Antonio Gameiro. Ha nele uma clara vontade de se afirmar pessoal. Nas *Canções Banais*, a segunda parte do *Cruzeiro Perpetuo*, subsiste a influencia do mestre do primeiro livro. Mas na ultima parte, *Poemas da Loucura*, parece querer afirmar-se a personalidade de Antonio Gameiro. De facto: ha aí certos versos, certos temas, certas imagens com tom pessoal.

Sufocaram as cantigas.

A nuvem, que passou, empalideceu a própria luz. E os musculos entorpeceram-se nos corpos.

Talvez este desenho quadre melhor com a maneira de ser do poeta. Mas logo surgem quebras. Ha pouca segurança no desenho. Muitas vezes não se chega a perceber a figura que eles traçam, dir-se-á que o próprio poeta não sabe o que quis desenhar. E repare-se: falo em desenho para assim me fazer compreender melhor. Não posso censurar um poeta por não ser logico e claro: a poesia é um clarão. Mas qualquer que seja a luz que ilumina de além astros os seus versos, a verdade é que tem de haver em todo poema um minimo de intenção — o tal desenho. Ora é este tal desenho que me parece impreciso nos poemas de Antonio Gameiro. Dir-se-á que ele se procura nos proprios versos. Daí a sua indecisão, a sua falta de força, a sua instabilidade.

Livro d'Horas é um volumezinho de versos composto em caracteres góticos, onde se palpita uma intenção inequívoca: fazer bonito. De facto a poesia também pode servir para fazer bonito. Ha certas coisas que ditas em verso são mais aprazíveis. Muita gente tem afirmado que a poesia é antes de mais nada eufemismo. Ora, para todos aqueles que pensam que a poesia é uma forma de dizer coisas vulgares por palavras preciosas e buriladas, o livro de Felix Horta, *Livro d'Horas* (Livraria Bertrand, Lisboa, 1938) deve ser um lindo livro. Mas eu não pertenço a esse numero. Para mim a poesia é coisa bem mais nobre e bem mais seria. Eis, pois, por que me não satisfazem os versos de Felix Horta. Para mim a poesia é antes de tudo uma afirmação de personalidade. Os versos de Felix Horta são como feitos à maneira deste ou daquele. Não revelam personalidade alguma. Ora são a maneira de Antero, ora a maneira de Virginia Vitorino, ora a maneira de Julio Dantas, ora a maneira de Antonio Nobre. São temas de estudante aplicado, que nem sempre é feliz nos seus exercicios. Versos como os deste soneto não merecem dez valores:

Cavaleiro da descrença, marchou forte em cata da razão da madrugada, vivendo sempre a vida torturada dos que buscam o bem que marca o norte.

O ultimo verso é de uma grande inhabilidade. Mas, transcrevendo todo o soneto, darei uma ideia mais completa do modo de versificar do autor do *Livro d'Horas*. Eis-lo:

Cavaleiro do amor, cruzou a espada, armado em guerra, a guerrear a morte, e quis ir devastando, a corte e corte, a treva que se erguia alucinada!

Na ansia de palpar o impalpavel, na febre de sondar o insondavel, foi confundindo o seu olhar profundo...

Herói que tinha a fé duma criança, encontrou-se com a Morte na Esperança: Não lhe coubera a alma neste mundo.

Antero merecia um pouco mais. Imagens como a treva que se erguia alucinada denunciam o mecanismo de uma inspiração que se oculta numa retorica que com querer ser de elevado tom resulta completamente vazia. Mas repito: deve haver muita gente para apreciar estes versos. Não nego ao poeta certo talento literário: alguns arranjos metricos deste livro são mesmo de efeito.

JOÃO GASPAR SIMÕES

NOVIDADE LITERARIA

BADANAIS

(Paisagens & Monotonia)

A alma, o trabalho e o amor no Alentejo

por

AZINHAL ABELHO

A' venda em todas as livrarias

Preço 7\$50

Podidos á

EDITORIAL PROGRESSO, LTD.

165-A, Rua da Palma, 165-B — LISBOA

CRUZEIRO PERPETUO

poemas, por ANTONIO GAMEIRO

LIVRO D'HORAS

poemas, por FELIX HORTA

“Rehabilitação”

(Continuação da pagina anterior)

—Não, não, meu amigo. Eu fatigo-me depressa... Estou aqui ha quasi uma hora, e já estava prestes a ir-me embora...

E, desembaraçando-se da bata, enquanto collocava os pinceis na caixa, interrogou:

—Você ainda fica?

—Sim. Vim aqui para admirar... devagarinho.

—Admiravel! Admire, então, o nosso Goya até á eternidade.

Ele sorriu, retorquindo:

—Impossivel! Se parto já amanhã para Lisboa!

—Amanhã! Regressa amanhã?

Como Fernando confirmasse o seu regresso, ela pediu:

—Nesse caso quero rogar-lhe o favor de passar um bocadinho comigo esta noite, no «Casablanca», para darmos um pouco... Aceita?

—Aceito, encantado.

—Então, até logo.

Despediu-se, sorridente, levando o cavalete, a tela e a caixa das tintas, num desembaraço de rapariga moderna, com um alto dominio de distinção.

Fernando, ainda dominado pelo perfume que lhe tinha ficado nas mãos, entregou de novo o olhar a uma apaixonada peregrinação ante cada quadro.

Aquele convite, embora o não surpreendesse, havia-o envidado.

Catalina Padilla Sierra de Fuentes Olivar, marquesa de Aranjuez, era um tipo acabado de mulher castelhana. Alta, morena, e embora flexível, parecia modelada num metal novo de doiradas cintilações. No «Palace», onde um e outro se hospedavam, e onde Fernando a tinha conhecido, o cortejo de admiradores á sua volta era cada dia maior. Orfã e solteira, milionaria, ela limitava-se a responder com sorrisos aos que a requestavam. O medico português, desde o primeiro instante, porém, merecera-lhe demorada atenção. E, como nas informações colhidas dele a soubesse acusada de leviana, esbanjadora de milhões e, (ao que se dizia) com mais do que um amante, a sua quente imaginação de português fez-lhe immediatamente sonhar uma aventurazinha...

Meia hora depois, o dr. Fernando de Castro, em pleno estado de homem de espirito feliz, retornava á rua convencilissimo de que Goya era um genial pintor e de que Catalina era a mais bela mulher de Espanha.

Ao almoço, esperando encontrá-la, demorou-

se arrastado tempo á mesa. Em imaginação supunha-se já com direito a saber em que ela consumia o tempo. Mas Catalina, alheia á essa curiosidade, não apareceu. Por fim, Fernando abandonou o salão, tocado de mau humor, embora com um sorriso de esperança nos labios.

Consumiu o resto da tarde a fazer cumprimentos de despedida e a fixar na retina, os cantos mais característicos daquela Madrid de sedução, que ele tanto admirava. Por volta das nove e meia dessa noite, quando já o salão do «Palace» se apresentava com todas as mesas ocupadas, Fernando fez a sua entrada, impecavel no «smoking», relanceando, interessado, o olhar para o lado onde a marquesa de Aranjuez costumava ficar. Ela já lá se encontrava, e tinha iniciado o jantar. Cumprimentaram-se com uma venia e um sorriso. Ele, quando o criado veio escutar as suas ordens, demorou a responder-lhe, tão absorvido estava em admirá-la. Depois, ao começar a comer, atingiu-se a si mesmo com um toque de ironia: «Para quê tanta imaginação, se ela nada lhe havia prometido... Para quê tanto entusiasmo?...»

Levantaram-se ao mesmo tempo, e, no «hall», foi ela quem lhe disse:

—Vai obedecer-me esta noite...

—Tenho nisso a maior alegria...

No vestiário ele envergou o sobretudo, e ela, sorridente, deitou sobre os ombros do seu vestido lilaz, que tanto lhe valorizava a tez morena, uma capa mais escura, que lhe descia em pregas até aos pés.

Na rua, Fernando esboçou o gesto de chamar a «taxi», mas ela repreendeu-o:

—O meu caro doctor! Quere-me fazer perder este ar fresco da noite.

Subiram a pé a rua. O movimento, embora reduzido, era feito a grande velocidade. No pavimento, asfaltado, brilhavam os reflexos das lampadas.

Catalina perguntou:

—Gosta de Madrid?

—Gosto muito das mulheres de Madrid...

—Obrigada...

Decerto encantada com o galanteio a adorado titular sorriu-se demoradamente. Depois, confessou:

—Tinha muito prazer em visitar Lisboa.

—Venha comigo.

—Não posso...

Meia dúzia de passos além, rematou:

—Não posso... e, contudo, preciso imenso de sair daqui...

QUEDES DE AMORIM